

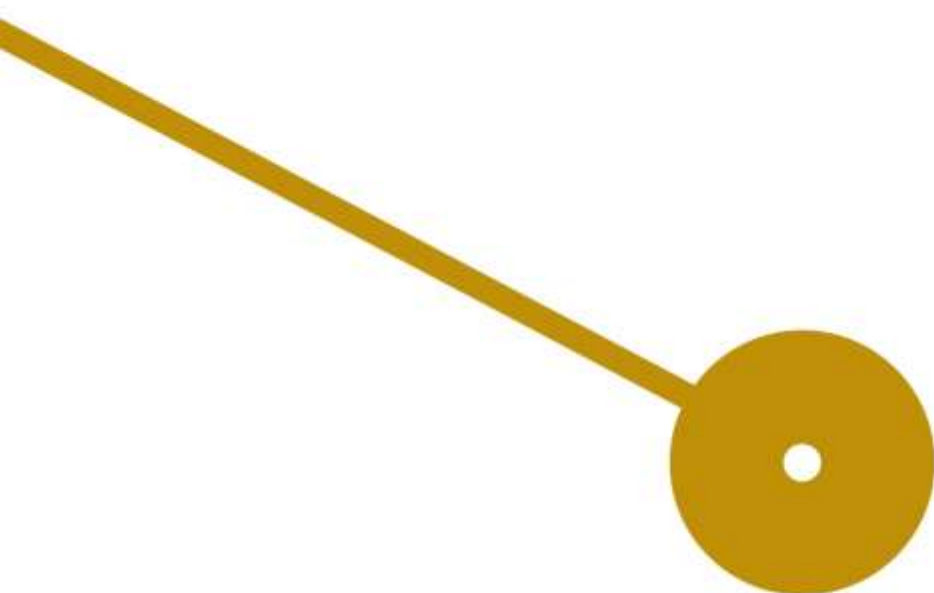
M

MESTRADO
DIREÇÃO DE CENA E PRODUÇÃO

O exercício da produção
criativa: uma oficina de danças
tradicionais cipriotas turcas.

Rafaela Alho Da Silva

10/2023





O exercício da produção criativa: uma oficina de danças tradicionais cipriotas turcas.

Rafaela Alho Da Silva

Relatório apresentado à Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Artes Cénicas, especialização em Direção de Cena e Produção.

Professora Orientadora:

Regina Castro

10/2023

Agradecimentos

Agradeço...

...à *PERA – School Of Performing Arts* e à Sevim Akpınar por me acolherem, mais uma vez, no seu meio; ao Lloyd Miles pela confiança, pela supervisão cuidada e atenta e pela incessante ajuda durante os meses de estágio; ao Barlaş Şahinoğlu pelo olhar externo, sincero e construtivo e pela sua magia que nunca desilude; à Laçın Aslım pela disponibilidade e pela partilha de conhecimentos cruciais.

...aos meus pais e à minha irmã pelo apoio e aconchego que assumiram várias formas ao longo deste processo, pelas palavras motivantes de força e coragem, pelas conversas difíceis de pura honestidade e pelas conversas reconfortantes de consolo.

...aos meus colegas de turma, Hélder Sousa e Joana Silva, pela caminhada guiada a meu lado durante este Mestrado.

...às minhas colegas Bruna Paz e Catarina Freixinho pela ajuda incansável na recolha de imagens para o meu Arquivo Corpóreo.

...à professora e minha orientadora, Regina Castro, por não largar a minha mão nos últimos dois anos, por incutir hábitos de trabalho que me auxiliaram e vão auxiliar sempre, por me obrigar a ler livros e por ajudar a fazer com que esta obrigação se tornasse numa vontade, por levantar perguntas e críticas sempre construtivas e por ser um pilar de grande apoio ao longo desta jornada.

Resumo

Numa tentativa de pôr em prática os conhecimentos adquiridos ao longo deste Mestrado, tomei a decisão de acompanhar de perto e assistir no processo de produção de MORPH, espetáculo de final de ano da *PERA – School Of Performing Arts*, faculdade de Artes Performativas da *GAU – Girne American University*, na República Turca do Norte de Chipre.

Para além desta produção que procurei espelhar e descrever através de um relatório, incluí parte da história desta região no meu trabalho por meio da elaboração de um “arquivo corpóreo” como forma de documentação performativa. Deste arquivo fazem parte vários elementos visuais e sensoriais relacionados e inspirados pela cultura e folclore da República Turca do Norte de Chipre que refletem o meu ponto de vista acerca desta temática.

Palavras-chave

Arquivo Corpóreo, Direção de Cena, Movimento, Processo Criativo, Produção Criativa, Transculturalidade.

Abstract

In an attempt of applying the knowledge acquired throughout this Master's into practice, I decided to follow and assist the production process of MORPH, the end of year show from PERA – School Of Performing Arts, faculty of Performing Arts at GAU – Girne American University, in the Turkish Republic of Northern Cyprus.

In addition to this Production that I tried to mirror and describe through an internship report, I included a part of this region's history on my work by the elaboration of a “corporeal archive” as a form of performative documentation. This archive includes several visual and sensorial elements related to and inspired by the Turkish Cypriot culture and folklore that reflected my point of view on this topic.

Keywords

Corporeal Archive, Creative Process, Creative Production, Stage Management, Transculturality.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	5
PARTE 1.....	6
AS DANÇAS FOLCLÓRICAS: ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....	6
A <i>Karşilamas</i> : Descrição E Composição Dos Seus Elementos.....	11
O FOLCLORE COMO PONTO DE PARTIDA PARA A CRIAÇÃO DE UM ARQUIVO CORPÓREO	14
Arquivo Corpóreo E Processo Criativo.....	16
PARTE 2.....	19
RELATÓRIO DE ESTÁGIO.....	19
A Produção Criativa	19
A Produção de MORPH.....	20
A INESPERADA INTERPRETAÇÃO EM FLUX	27
FLUX, A Peça Junta Pontas: Análise Do Processo Criativo.....	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
ANEXOS.....	37
REFERÊNCIAS	107

INTRODUÇÃO

Vivi na República Turca do Norte de Chipre por quatro anos e foi na faculdade PERA – *School of Performing Arts*, que me licenci em Dança Contemporânea. A ilha de Chipre é localizada no Mar Mediterrâneo e desde há muitos anos, a sua localização permitiu a circulação do comércio marítimo entre vários países do Ocidente e do Oriente. Por esta razão, Chipre manteve desde sempre, contacto com vários povos e culturas que, com o tempo, influenciaram e moldaram os hábitos e tradições dos povos residentes.

Este trabalho aborda dois pontos de vista da minha pesquisa individual. Da perspetiva prática, faz parte a produção do espetáculo de final de ano dos alunos da PERA - *School Of Performing Arts* da Universidade Americana de Girne, na República Turca do Norte de Chipre. Dentro deste campo, apliquei os conhecimentos que adquiri alusivos à produção e à direção de cena, desenvolvendo um plano de produção com uma abordagem criativa que me permitiu estabelecer novas práticas artísticas e relações sociais.

Sob outro ponto de vista direcionado para uma dimensão mais teórica, procurei perceber de que forma a ilha de Chipre – um ponto de interseção e consequentemente, de cruzamentos, fusões e conflitos culturais entre os povos transientes – moldou e cristalizou os seus hábitos e tradições. Esta abordagem é espelhada nos resultados da pesquisa e investigação realizadas acerca das danças folclóricas da República Turca do Norte de Chipre, onde tentei reunir o máximo de informação relacionada com as suas componentes - género musical, fisicalidade do movimento, traje típico, história da dança, etc.

Com todo o levantamento de material relacionado com a temática da transculturalidade que consegui efetuar nos últimos meses construí um “arquivo em movimento” ou um “arquivo corpóreo”, de forma a compilar e documentar o meu trabalho e experiência. Para além dos métodos de recolha de informação teórica que considero mais usuais, através da análise de documentos, arquivos e outras fontes, para a conceção deste trabalho paralelo, procurei ao máximo adotar uma abordagem mais empírica, recolhendo testemunhos da comunidade cipriota turca que me acompanhou ao longo da elaboração deste processo e prática.

PARTE 1

AS DANÇAS FOLCLÓRICAS: ENQUADRAMENTO TEÓRICO

A dança é uma forma de manifestação artística que tem como base o movimento de um corpo no espaço e no tempo. É um método de expressão que surgiu no período pré-histórico como componente ritualístico e que, à medida que os anos foram passando, se estendeu por outras vertentes – terapêutica, lúdica, didática. À parte destas vertentes, a dança como manifestação artística, pressupõe a noção acerca da sua técnica, consciência estética, criatividade e comunicação (Santos, 2011).

A dança, tal como as restantes artes performativas, está inserida naquilo que é o **património cultural imaterial**¹. No entanto, ao contrário da música que é documentada em partituras e do teatro que se baseia, geralmente, num texto escrito, a dança nem sempre teve um formato de documentação. A dificuldade do registo de movimento, resultou na impossibilidade de reconstruções exatas de algumas peças e na perda de outras. Seguindo o raciocínio de Bessa (2020), a dança é uma arte efémera e tudo o que resta depois de um espetáculo, são as memórias, as imagens, as emoções e as sensações que dele retiramos e absorvemos.

Com o passar dos anos, a necessidade de perpetuar esta forma de arte foi aumentando. As gravações, anotações, registos dos intérpretes, coreógrafos e outros intervenientes deixaram de ser suficientes levando ao desenvolvimento de vários métodos de notação coreográfica - *Labanotation*², *Benesh Movement Notation*³ e *DanceWriting*⁴ -, que ainda assim, não foram capazes de realmente captar e reaver o verdadeiro sentido de uma

¹ Segundo a UNESCO, é entendido como património cultural, todas as tradições ou expressões vivas herdadas dos nossos antepassados e transmitidas aos nossos descendentes. São exemplos de património imaterial: tradições e expressões orais, incluindo a língua como vetor do património cultural imaterial; artes do espetáculo/artes performativas; práticas sociais, rituais e eventos festivos; conhecimentos e práticas relacionados com a natureza e o universo; aptidões ligadas ao artesanato tradicional.

² *Kinetography Laban* ou *Labanotation* é um método de registo e análise de movimento criado no século XX por Rudolf Laban (1879 – 1958), bailarino, professor, coreógrafo e teórico da dança.

³ Criada pelo matemático Rudolf Benesh (1916 - 1975) e pela bailarina Joan Benesh (1920 – 2014) e publicado pela primeira vez em 1956, o *Benesh Movement Notation* é um sistema escrito de registo de movimento utilizado principalmente no registo e na reapresentação de trabalhos de dança.

⁴ *DanceWriting* é uma das frações inseridas no *Sutton Movement Writing*, sistema de leitura e de escrita de movimento criado por Valerie Sutton (1955) em 1973.

peça, o enquadramento desta no tempo em que foi criada, as questões colocadas durante o processo criativo da mesma e as intenções e os objetivos originais do coreógrafo e da coreografia.

Outra forma de tentar salvaguardar esta forma de arte foi inserindo-a no acima referido, património cultural imaterial. Este movimento promove e protege a arte da dança em todas as suas formas, através do ensino e do apoio cultural, conservando-a e preservando-a. As danças folclóricas são uma das ramificações da dança incluídas neste movimento, em permanente risco de ficarem esquecidas ou perdidas no tempo caso não sejam transportadas e revividas ao longo dos anos.

O folclore, ou cultura popular, é o conjunto de expressões e manifestações culturais transmitidas de geração em geração, que caracterizam a identidade social de um povo, de uma comunidade (Rocha, 2009). A palavra folclore surgiu da junção das expressões inglesas *folk* que significa “povo” e *lore* que significa “conhecimento” e baseia-se num conceito dinâmico e vivo, que reflete costumes antigos e se alimenta de costumes atuais. O folclore é constituído por vários elementos que permitem identificar uma determinada cultura como festas, músicas, danças, jogos, lendas e crenças. É fortemente influenciado pela fauna e flora – pelos seus sons, pelas suas cores, pelo seu movimento - e por outros fenómenos da natureza como o vento, a chuva, o sol, o fogo, etc. Outra dimensão presente no folclore é baseada nos hábitos comportamentais e nas relações de uma comunidade – os gestos, a língua e a forma de falar, a comida e a forma de cozinhar, os padrões das roupas e as formas de vestir, as formas de limpar, as formas de organizar, as formas de vender, as formas de negociar, etc.

Para além dos costumes e tradições que consideramos originais de uma comunidade, o folclore abraça todo o tipo de influências recebidas por povos passageiros que foram adotadas e aculturadas pelos povos residentes. Aquilo que por vezes acreditamos ser “uma tradição nossa”, pertenceu parcial ou integralmente a uma outra cultura, externa à nossa que, de alguma forma, nos cedeu os seus hábitos. Esta troca cultural está inserida no conceito de **transculturalidade**⁵.

A história da ilha de Chipre é marcada por múltiplos conflitos e intervenções externas, podendo então dizer-se que a transculturalidade é um conceito que acompanha a

⁵ A transculturalidade é definida pelos fenómenos que ocorrem a partir da convivência de dois grupos culturais diferentes. Estes fenómenos podem ser baseados em conflito, fusão e troca de elementos culturais.

história deste lugar desde os seus primórdios. Para melhor apoiar esta afirmação e a restante informação que fará parte do meu trabalho, elaboro um esboço básico daquilo que é o enquadramento histórico e cultural da ilha de Chipre.

Começando por destacar um fator de grande importância, a posição geográfica da ilha de Chipre - entre o Mediterrâneo Oriental e Ocidental – permitiu a circulação de grande parte do comércio marítimo da região. Chipre chegou a ser um ponto de passagem de uma das ramificações da Rota da Seda⁶, o que fomentou o contacto entre diversas culturas orientais e ocidentais que, ao longo do tempo, desenvolveram e moldaram a cultura de Chipre.

As primeiras civilizações a habitar esta ilha remontam ao período do Neolítico - Idade da Pedra Polida (10000 a 2200 antes de Cristo). Alguns vestígios associados a esta era foram identificados e preservados, tais como a povoação de *Khirokitia* na cidade de Lárnaca e as estátuas de andesito – rocha vulcânica - na aldeia de Omodos, cidade de Limassol (Ribeiro, 1999).

Depois da Idade da Pedra e avançando para meados do segundo segmento da Pré-História, Idade dos Metais, Chipre foi então ocupado pelos povos aqueus⁷ da antiga Grécia, mais tarde sendo conquistada pelos fenícios⁸ da Região Canaã (800 antes de Cristo), pelos assírios⁹ da Mesopotâmia por volta de 670 antes de Cristo, pelos

⁶ A Rota da Seda consistiu num conjunto de rotas comerciais desenvolvidas a partir de 600 antes de Cristo, que ligavam a China, a Ásia Central e o Médio Oriente ao Ocidente. Para além de outros bens, nesta rota circulava seda da China para o Ocidente, tecido cuja técnica de fabrico era, naquela altura, exclusiva dos povos chineses.

⁷ Os aqueus ou gregos micénicos, fizeram parte da civilização micénica que pertencia ao primeiro período histórico da Grécia Antiga – Período Pré-Homérico (2000 - 1100 antes de Cristo). Estes povos introduziram não só o sistema de escrita Linear B (mais antigo silabário grego) na ilha de Chipre como técnicas várias de cerâmica e metalurgia.

⁸ Os fenícios fizeram parte de uma das civilizações pertencentes à Canaã (território antigo que atualmente corresponde a um conjunto de regiões – Israel, Gaza, Cisjordânia, Jordânia e sul do Líbano e da Síria) que conquistou grande parte do território marítimo do Mediterrâneo durante o período de 1500 a 300 antes de Cristo com o fim de expandir as suas rotas marítimas. Estes povos chegaram a Chipre por volta de 800 antes de Cristo, atraídos pela abundância de cobre que existia na ilha.

⁹ Os povos assírios faziam parte da civilização Assíria, uma das quatro civilizações da Mesopotâmia - Acádia, Assíria, Babilónia e Suméria. A Mesopotâmia era um território que ocupava aquilo que atualmente corresponde à grande parte das regiões do Iraão e do Kuwait. Estes povos ocuparam a ilha de Chipre nos

egípcios¹⁰ e, durante um curto período de tempo, pelo Império Aqueménida¹¹ (Lang, 1878).

O Império Aqueménida dissolveu-se com a sua conquista pelo rei da Macedónia - Alexandre, O Grande. Antes de chegar a governar todo o território conquistado, Alexandre, O Grande morre, passando as suas conquistas ao domínio dos povos ptolemeus¹². Chipre foi governado pelo Reino Ptolemaico que terminou durante o reinado de Cleópatra, quando a 30 antes de Cristo, Chipre ficou sob domínio do Império Bizantino - nome dado à fração Oriente do Império Romano (Lang, 1878).

Chipre permaneceu sob domínio do Império Bizantino até 1191, ano em que Ricardo I, rei de Inglaterra, tomou posse da ilha durante a Terceira Cruzada¹³, passando o testemunho ao monarca francês Guido de Lusinhão, que estabeleceu o Reino de Chipre no final do século XII. O Reino de Chipre durou até 1489, ano em que Catarina Cornaro, viúva veneziana de Jaime II de Chipre - último rei da Casa de Lusinhão a reinar a ilha de Chipre - entrega a posse da ilha à República de Veneza. (Cartwright, 2018)

últimos anos do Império Neoassírio, onde procuraram desenvolver novas técnicas e estratégias de guerra e tecnologia bélica.

¹⁰ Os egípcios ocuparam Chipre a 570 antes de Cristo durante o governo do faraó Amósis II, último governante da Dinastia Egípcia antes da conquista pelo Império Persa. Este período influenciou a arte da ilha de Chipre, desenvolvendo técnicas na área da escultura e da moda.

¹¹ Império Aqueménida ou Primeiro Império Persa, foi fundado pelo rei Ciro II a 550 antes de Cristo. Foi dos maiores e mais poderosos impérios daquela época, com um território que abraçava várias regiões. Era organizado em satrapias/províncias, cada uma governada por um sátrapa. Este império destacou-se não só pelo desenvolvimento de rotas comerciais que uniam estas províncias como pela troca e aculturação dos costumes e tradições entre estas e pela criação dos canates – sistema de gestão de águas de fornecimento estável nos centros populacionais que permitia também irrigar regiões mais áridas.

¹² Ptolemeus é o nome dado aos povos egípcios que viveram durante a Dinastia Ptolemaica - dinastia macedónica que governou o Egito entre 303 e 30 antes de Cristo. O nome desta dinastia tem origem no nome do seu fundador e governador – Ptolemeu.

¹³ A Terceira Cruzada foi um movimento cristão impulsionado pelo papa Gregório VIII, que tinha como objetivo reconquistar a Terra Santa - Jerusalém - que se encontrava na posse de povos muçulmanos. A Terceira Cruzada teve lugar entre 1189 e 1192 e resultou na derrota dos povos cristãos.

Após várias tentativas, no ano de 1571, o Império Otomano¹⁴ conquista a ilha de Chipre, liderando-a durante aproximadamente quatro séculos. O Império Otomano, por ter ocupado este território durante tanto tempo, tornou-se a maior influência cultural da ilha de Chipre e de vários países que também viveram sob o seu domínio. Deste império fizeram parte a Bulgária, o Egito, a Grécia, a Sérvia, entre outros, que ainda hoje são países que partilham hábitos e tradições idênticas ou aproximadas às de Chipre.

Em 1960, Chipre torna-se independente da Grã-Bretanha da qual tinha sido uma colónia desde 1925.

Um conflito de longa data entre a maioria cipriota grega e a minoria cipriota turca resultou numa divisão da ilha e levou ao estabelecimento de um governo turco que ocupou aproximadamente um terço da ilha, na parte norte, em 1975. O estado cipriota turco fez uma declaração unilateral de independência em 1983 e adotou o nome de República Turca do Norte de Chipre. A independência desta região é reconhecida apenas pela Turquia (Makriyianni, Psaltis, Latif 2011).

A ilha de Chipre é localizada no mar Mediterrâneo, rodeada a oeste pela Grécia, a norte pela Turquia, a este pela Síria e Líbano e a sul pelo Egito. Tem uma área de 9.251 km² e conta com uma população de cerca de um milhão e meio de habitantes. Chipre é partilhado por cidadãos turcos que habitam a República Turca do Norte de Chipre e por cidadãos gregos que habitam a parte sul - República de Chipre. Estas duas regiões são separadas por uma fronteira ocupada pelas Forças da Paz da ONU. Esta fronteira é chamada *Buffer Zone* ou Linha Verde. Nicósia, a capital, é partilhada pelas duas regiões.



Fig. 1: Imagem ilustrativa do mapa da ilha de Chipre. A faixa a verde escuro representa a *Buffer Zone* que divide o norte – República Turca do Norte de Chipre - e o sul da ilha – República de Chipre.

¹⁴ O Império Otomano ou Império Turco foi fundado nos finais do século XIII na região da Anatólia – território atualmente correspondente à região da Turquia. Este império pôs fim ao Império Bizantino com a conquista da sua capital – Constantinopla – e incluía regiões pertencentes a três continentes (Africano, Asiático e Europeu), permitindo o estabelecimento de contacto entre o Oriente e o Ocidente durante aproximadamente seis séculos.

A *Karşilamas*: Descrição E Composição Dos Seus Elementos

A *Karşilamas* é um dos muitos exemplos de elementos transculturais na ilha de Chipre. A origem exata desta dança folclórica é discutível tal como grande parte dos constituintes culturais desta ilha. Aquilo que é chamado de café turco na República Turca do Norte de Chipre e na Turquia, é chamado de café grego na República de Chipre e na Grécia. O mesmo acontece com a *baklava*¹⁵ turca e a *baklava* grega, o banho turco e o banho grego, o iogurte turco e o iogurte grego, entre outros. A verdade é que, de acordo com aquilo que referi anteriormente, estes dois países – Turquia e Grécia – e regiões – República Turca do Norte de Chipre e República de Chipre – partilham o facto histórico comum de terem feito parte do Império Otomano, o que impossibilita a associação exata e incontestável destes elementos culturais à sua origem. No entanto, segundo Terzopoulou (2018), acredita-se que a *Karşilamas* tenha provindo da mistura de culturas durante este mesmo império e que tenha grandes influências dos povos Rom¹⁶. É uma dança considerada parte do folclore turco, grego, cipriota e sérvio.

O conceito *Karşilamas* significa “encontro”, “cumprimento” ou “saudação” e originalmente era dançada em aberturas de celebrações religiosas, principalmente em cortejos de casamentos. Com o tempo foi adotada como dança introdutória não só de espetáculos ou apresentações de folclore, como de outros eventos sociais e atividades de entretenimento.

A *Karşilamas* é uma dança a pares sem contacto físico, reconhecida pelo posicionamento praticamente fixo dos braços acima do nível dos ombros, pelo padrão da sequência desenhada pelos pés, pelos movimentos acentuados e quebrados pelos joelhos e pelas rápidas rotações no espaço. Geralmente inicia-se com os intérpretes emparelhados frente a frente, eventualmente criando várias formas no espaço como fileiras paralelas, linhas cruzadas e intercaladas e às vezes círculos onde alguns dos intérpretes se ajoelham e acompanham os restantes com palmas e voz. Esta dança

¹⁵ Doce composto por um recheio de frutos secos envolvidos em massa filo e coberto em calda de açúcar e pistácios triturados.

¹⁶ Os povos Rom ou povos ciganos, são originários do noroeste da Índia e estão atualmente espalhados por vários países. Foram pela primeira vez expulsos do seu país pelo Império Persa que os usou como escravos noutras regiões do seu território, daí serem considerados um povo migratório, não por vontade própria, mas por subjugação a tal.

começa com um ritmo lento que aumenta gradualmente ao longo da performance. Quanto à música que acompanha a *Karşilamas*, o compasso musical¹⁷ mais usado é o 9/8 que é visualmente perceptível através do padrão desenhado pelos pés dos bailarinos. Os passos são agrupados em quatro quadros - três destes compostos por dois passos e o restante composto por três, sendo que a ordem destes quadros é irregular e pode ser alternada. A *Karşilamas* é musicalmente acompanhada por vários tipos de tambores de pele, pratos, pandeiretas, *zurnas*¹⁸ e voz. Esta estrutura irregular de compasso musical é o principal elemento guia e de interligação entre a música e a dança.



Fig. 2: Fotografia da abertura de uma das edições do *Zeytinlik Olive Festival* em Zeytinlik, República Turca do Norte de Chipre.

Fotografia de autoria desconhecida, retirada do portal de turismo *Essencial Cyprus*.



Fig. 3: Fotografia da abertura de uma das edições do *Zeytinlik Olive Festival* em Zeytinlik, República Turca do Norte de Chipre.

Fotografia de autoria desconhecida, retirada do portal de turismo *Essencial Cyprus*.

¹⁷ Compasso musical é o nome dado à forma quantitativa de divisão de uma partitura musical com base nos seus ritmos e pulsação.

¹⁸ Uma *zurna* é um instrumento de sopro de madeira de origem Otomana.

Os trajes são geralmente compostos por várias camadas, cores e texturas e podem variar dependendo da região, da associação, escola ou companhia e do evento. Os homens, geralmente, usam calças ou calções largos, camisa, colete ou casaco colorido e decorado com bordados, lenços largos de pontas caídas amarrados à cintura, lenço colorido ao pescoço ou na cabeça, boina ou chapéu e botas altas. As mulheres usam calças largas ou vários saiotos sobrepostos caídos e compridos, coloridos e com bordados detalhados, uma camisa ou blusa, um colete ou casaco, um lenço a cobrir o cabelo ou um chapéu com ou sem véu e vários acessórios pendurados ao pescoço, ombro ou pulsos.



Fig. 4 e 5: Imagens ilustrativas de dois exemplos de trajes da dança folclórica *Karşilamas*.

Fotografias de autoria desconhecida, retiradas da secção “*Late Ottoman dresses (19th - early 20th century) & ethnic costumes. Both Greek and Turkish. Including accessories and traditional handicrafts.*” da coleção *Kavak Collection of Anatolian Costumes* de Jean-Marie Criel.

O FOLCLORE COMO PONTO DE PARTIDA PARA A CRIAÇÃO DE UM ARQUIVO CORPÓREO

Como forma de documentar todo o material que recolhi alusivo ao folclore e às danças folclóricas, procurei desenvolver um método de documentação que não tivesse como principal base a escrita.

De que forma posso compilar esta informação num dispositivo de apresentação?

Que mecanismos poderão ser eficazes na partilha desta informação?

(Questões levantadas, mais do que uma vez, durante os princípios de elaboração do meu trabalho final de Mestrado.)

Algum tempo após ter iniciado este Mestrado e depois do conceito de “documentação” ter surgido várias vezes, em diferentes contextos, ao longo das aulas da Unidade Curricular de Semiótica, percebi que o desenvolvimento e criação de um formato de arquivo seria um interesse a considerar.

Passado algum tempo, no meio das várias sugestões de leitura da minha professora e orientadora, li o livro O MUSEU DA INOCÊNCIA de Orhan Pamuk que voltou a trazer à superfície a vontade de perceber possibilidades de arquivo e documentação de experiências.

O MUSEU DA INOCÊNCIA é um livro e um museu físico desenvolvidos e fundados pelo mesmo autor, Orhan Pamuk. O livro, através de um romance proibido entre dois primos, extremamente descritivo e detalhado, retrata o estilo de vida de Istambul no final do século XX. Ao contar esta história fictícia sob o ponto de vista de Kemal, um dos elementos do romance, o autor espelha a obsessão deste grande amor através do seu hábito de colecionar objetos de todo o tipo que possam ter tido, de alguma forma, relação com a sua prima e amada Füsün. No museu localizado na cidade de Istambul, encontram-se todos os objetos reais referidos ao longo desta história fictícia, numa compilação de memórias arquivadas. Estabeleço então um paralelismo entre este museu e o meu arquivo corpóreo pela relação cultural presente nas duas dimensões e pelo conceito de arquivo de experiências através de outros meios que não a escrita.

Dos trabalhos que podem estar relacionados com a minha pesquisa destaco VIRA COMO A VIDA (2012) e FICA NO SINGELO (2013) da Companhia Clara Andermatt que se baseiam no folclore português e na sua análise; DANÇAR CABO-VERDE (1994), DAN DAU (1999) e VOID (2009) da mesma companhia mas desta vez sobre o folclore

cabo-verdiano e as suas relações culturais, semelhanças e diferenças com o folclore português; as peças da companhia de bailado Verde-Gaio (1940) fundada por um grupo de artistas de várias vertentes – dança, música, teatro, pintura, escultura e ilustração – que usaram a tradição portuguesa, os costumes, a poesia, a música e as danças como pontos de partida para todas as suas criações; FARA (2019) de Maria Doulgeri que desenvolve uma narrativa baseada nas origens da coreógrafa/intérprete e numa coleção de memórias, transportadas para um solo de dança, para uma cenografia, para figurinos e para uma sonoplastia que se complementam.

Numa tentativa de partilhar este arquivo de forma clara e acessível, procurei um mecanismo que me suportasse na transmissão da informação que queria dar a conhecer. Recorri a ferramentas de vídeo e a pessoas que me pudessem auxiliar com as mesmas, juntando esta vertente à dança, área com a qual me sentia mais confortável e familiarizada, concretizando o resultado final desta pesquisa através destes dois ramos – vídeo e dança. Compilei ideias, materiais, imagens e sensações e agrupei elementos que, de forma quase imediata, me “transportassem” para as experiências passadas em Chipre. Com esta seleção, engavetei e filtrei aquilo que queria que fizesse parte do resultado do meu arquivo e fui traçando, lentamente, o seu caminho.

Além de outros fatores, considerei aquilo que referi no quinto parágrafo da Parte 1, sobre o folclore ser “fortemente influenciado pela fauna e flora – pelos seus sons, pelas suas cores, pelo seu movimento - e por outros fenómenos da natureza como o vento, a chuva, o sol, o fogo, etc.” e “nos hábitos comportamentais e nas relações de uma comunidade – os gestos, a língua e a forma de falar, a comida e a forma de cozinhar, os padrões das roupas e as formas de vestir, as formas de limpar, as formas de organizar, as formas de vender, as formas de negociar, etc.” Estes elementos ocuparam espaço no meu arquivo corpóreo, integrando-o como material de suporte e sustentando as minhas ideias, trazendo à superfície do meu trabalho um lado mais humano que apoiou a dimensão performativa do mesmo, complementando-a.

Arquivo Corpóreo E Processo Criativo

A partir do segundo mês de estágio (inícios de abril de 2023), sensivelmente de duas em duas semanas, ocupei parte das minhas quintas-feiras para pequenas sessões de improvisação onde explorava, maioritariamente através do movimento, aquilo que, por vários meios, tinha obtido de informação até à data. Desde material histórico e cultural relacionado com o folclore e a tradição, àquilo que se fazia destacar visual e sensorialmente nas danças tradicionais cipriotas turcas, fui procurando consolidar ideias e imagens que me permitissem espelhar o meu ponto de vista acerca deste tema.

Foi um processo de altos e baixos. Não só pela dificuldade que tive em encontrar informação que me parecesse legítima - acabando por recorrer ao testemunho empírico de colegas e conhecidos que sabem sobre e residem na República Turca do Norte de Chipre - mas também pelo desafio que é construir de raiz algo totalmente novo para mim. Usar elementos folclóricos como base ou ponto de partida para a criação de um objeto performativo, neste caso, de um arquivo corpóreo em vídeo, permitiu a abertura de várias janelas que puderam traçar caminhos completamente distintos. Esta afirmação pode ser vista como um contra, numa perspetiva de quantos mais caminhos possíveis, mais confusa se tornará a tomada de decisão e pode ser vista como um pró, no sentido de possibilitar experienciar vários percursos e várias formas de os abordar.



Fig. 6: Imagem do Arquivo Corpóreo - O Resultado Final De Um Começo

Durante o processo de edição e consolidação deste arquivo, procurei enfatizar a dimensão sensorial do vídeo baseado na minha interpretação e leitura pessoal desta temática, reunindo imagens que pudessem dar ao visualizador a abertura de sentir e experienciar o máximo de sensações possíveis, não tendo que seguir necessariamente o meu trajeto de interpretação. Transmiti estas sensações através das várias dinâmicas

de movimento usadas e de elementos que pudessem espoletar estímulos auditivos (p.ex. através da música escolhida), olfativos (p.ex. através do café e dos cozinhados), gustativos (p.ex. através das *baklavas* e do chá), táteis (p.ex. através do amassar da massa) e emotivos (p.ex. através das ações das pessoas e das suas expressões faciais).

Constituintes do Arquivo Corpóreo – O Resultado Final De Um Começo

Quadros Dançantes

Com “quadros dançantes”, refiro-me aos vídeos que usei como base deste arquivo. Todos aqueles em que eu apareço em movimento, rodeada por diferentes paisagens naturais e gravados em diferentes planos, ângulos e perspetivas.

Elementos:

- Paisagens Naturais: representam a influência que as mesmas têm sob a tradição e solidificação da cultura cipriota turca.
- Movimento: baseado em elementos característicos de algumas das danças tradicionais cipriotas turcas como a *Karşilamas* – posicionamento dos braços, o *Zeybek* – movimentação de pernas, o *Horon* – acentos de movimento de pernas e braços e momentos de ricochete, a *Halay* – uso do lenço e os *Sufi Whirling Dervishes* – torção e espiral do tronco.
- Figurino: inspirado nas camadas sobrepostas dos trajes tradicionais cipriotas turcos, adaptado para uma forma mais simplificada e leve que não condicione o movimento.
- Lenço: também retirado da composição dos trajes tradicionais e usado como elemento de exploração de movimento baseado na dança tradicional *Halay*.

Quadros Humanos

Os “quadros humanos” representam todas as imagens não performativas, algumas captadas por Barlaş Şahinoğlu e outras retiradas de plataformas de imagem em domínio público como *Pexels* e *Pixabay*. Estes quadros complementam e suportam o lado performativo do arquivo corpóreo com uma dimensão mais humana.

Elementos:

- Pessoas e quotidiano: inclui todas as caras presentes neste arquivo e as ações desempenhadas pelas mesmas.

- Modos de fazer: abraça todas as imagens que retratam a maneira de cozinhar, de fazer artesanato, de tocar música, de dançar, de trabalhar, de jogar, de rezar, etc.

Créditos do Arquivo Corpóreo

Recolha de Imagem: Barlaş Şahinoğlu, Bruna Paz e Catarina Freixinho.

Edição de Vídeo: Barlaş Şahinoğlu

Música: *Won't Be A Thing To Become* (do álbum *Never Were The Way She Was*) de Colin Stetson e Sarah Neufeld

Interpretação: Rafaela Silva

Link do Arquivo Corpóreo

<https://www.youtube.com/watch?v=jgUuZbytyxE>

PARTE 2

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

A Produção Criativa

A produção consiste no conjunto de tarefas que são realizadas para a conceção de um objeto artístico. É um trabalho de caráter técnico-artístico que exige capacidade de gestão e organização e outros conhecimentos específicos teóricos e práticos. Engloba grande parte da gestão e organização de um projeto e tem como principal objetivo angariar todos os recursos necessários à realização do mesmo.

Segundo **O Sector Das Atividades Artísticas, Culturais E De Espetáculo Em Portugal** (2006) de Sandra Lameira, a função do produtor é garantir “a viabilização dos meios financeiros, humanos, materiais e logísticos necessários à realização de produções coreográficas, teatrais, musicais, cinematográficas ou televisivas, de exposições de artes plásticas ou outros eventos culturais, com vista à sua apresentação ou exibição pública de acordo com os parâmetros de qualidade técnica e artística, do orçamento e do prazo estabelecidos.”

A produção criativa pressupõe, para além de todas as funções mencionadas acima, o desempenho de atividades de nível criativo durante a realização e construção do objeto artístico. O produtor criativo acompanha o projeto de perto, podendo participar no mesmo com opiniões, ideias e sugestões. Geralmente, esta proximidade permite estabelecer uma relação mais confortável com os envolvidos do projeto, gerando uma maior compreensão e flexibilidade entre os papéis do produtor e, por exemplo, do coreógrafo ou dos intérpretes.

A Produção de MORPH

Ao longo dos meses de estágio na PERA, acompanhei de um lugar próximo o processo de várias criações coreográficas desenvolvidas pelos alunos e por professores externos convidados com o fim de criar. Os projetos dos alunos incluíram solos, duetos, trios e peças de grupo e foram apresentados ao longo dos meses de abril e maio em mostras organizadas por turmas. Alguns destes projetos foram selecionados para fazerem parte de MORPH, título dado ao espetáculo de final de ano, que foi composto por três apresentações em dias distintos.

A primeira apresentação de MORPH aconteceu no dia 24 de junho em Nicósia, num estúdio de fotografia e filme – Studio Kozo – que incluiu os projetos selecionados elaborados pelos estudantes: WHOFRAMEDTHETHINGS de Anna Kuszarecka, THE PHOENIX WENT TO BUY CIGARETTES de Agnese Bargero, BOCÚ de Ester Machado, BEYOND AFTER de Bente Bulens e FOUND de Viivi Forsman.

A segunda e terceira apresentações de MORPH aconteceram nos dias 30 de junho e 1 de julho, destas vezes nas instalações da PERA. Destes dias fizeram parte os projetos desenvolvidos pelos professores convidados: PULSES de Guy Nader e Maria Campos, FURTHEST POINT de Jean Abreu, JACKIE CHAN de Jos Baker, SÁLVESE QUIEN PUEDA de Judith Sánchez Ruíz, MEMORY OF TOMORROW de Marco Di Nardo, SOMETHING TO PHASE US: WHO GOES THERE e NINGUÉMMESOLTA [Don't lose me] de Rafaela Sahyoun e FLUX de Sevim Akpinar (professora residente).

Durante os meses de criação, procurei seguir todos os processos que iam decorrendo, assistindo nas suas produções, auxiliando os coreógrafos e intérpretes em questões de produção e performativas, reunindo material físico e escrito para a conceção dos projetos, aconselhando e sugerindo ideias em vários contextos e tentando ao máximo facilitar os processos de criação mostrando-me disposta e apta para tal.

A proximidade que tive em relação ao processo de criação destes projetos fez-me perceber, dentro de muitas outras coisas, que nem todas as turmas tinham um nível performativo e um campo de interesses homogéneo. Trabalhar num objeto artístico com um grupo de alunos tão díspares, durante um curto período de tempo onde cada dia é organizado detalhadamente para não cair em desperdício, pode tornar-se num grande desafio. Reparei que, em praticamente todos os processos de criações de professores convidados, era dada uma grande abertura aos alunos de manifestarem as suas opiniões e vontades. Este método, dependendo do grupo de alunos, tanto podia ser algo positivo que ajudava a alimentar o processo e a complementá-lo com várias qualidades e intenções, fazendo com que todo o grupo estivesse envolvido neste como criador-

participante e conessor de ideias; como podia criar um choque de interesses tão grande que dificultava o ritmo e a elaboração do mesmo acabando por fazer o processo cair num poço de material coreográfico forçado pelo coreógrafo, onde os alunos não tinham mais nenhum papel para além de intérpretes - o que também era válido, mas menos desafiante e desmotivante para a maioria.

Num objeto artístico enquadrado no meio académico, há certos elementos da produção que se resolvem de uma forma mais simples. Enquanto que, por exemplo, numa produção fora do meio académico, o produtor recorre à realização de provas ou audições aos intérpretes para depois passar ao processo de contratos de trabalho, numa produção académica, os lugares dos intérpretes são automaticamente preenchidos pelos alunos da academia em questão. A dificuldade que pode ser a procura e o aluguer de espaços de ensaio e de apresentação numa produção fora do meio académico, é significativamente reduzida quando o espaço onde a produção vai acontecer está equipado com os seus próprios estúdios e salas de espetáculo.

Em contrapartida, existem outros fatores que podem dificultar o processo da produção académica, destacando como maior exemplo, a dificuldade que é manter um ambiente calmo e justo com todos os alunos e envolvidos. Relativamente a este aspeto, a principal diferença entre uma produção não académica e uma produção académica, é que na última, temos uma grande parte da equipa que não está a ser paga, mas sim a pagar para fazer parte deste objeto artístico. É verdade que uma escola é mesmo assim, prepara-nos para o “mundo lá fora” com várias simulações aproximadas àquilo que supostamente é a realidade. No entanto, é de grande importância considerar o número de participações de cada aluno nestas “simulações” e tentar ao máximo fazer uma distribuição justa e equilibrada das mesmas.

A produção de MORPH foi, sem dúvida, um processo extremamente desafiante onde consegui descobrir e encontrar os métodos e técnicas que melhor se ajustaram à minha forma de trabalho e linha de pensamento. Faço abaixo uma pequena sintetização daquilo que fez parte deste processo como forma de refletir e expor as minhas experiências relativas ao estágio de Mestrado.

Semana 1 - 13 a 19 de fevereiro

Tarefas	Notas
- Reunião introdutória com Lloyd Miles e Anna Bodnarcuk.	*Discussão acerca dos objetivos do estágio e do formato de acompanhamento e supervisão do mesmo. *Estabelecimento da realização de uma reunião de acompanhamento semanal com Lloyd Miles com o objetivo de atualizar o estado do meu trabalho.
- 3ª semana de criação de FLUX de Sevim Akpınar.	*Acompanhamento de ensaios ainda em fase inicial.
- Elaboração do calendário letivo (Anexo 1).	
- Elaboração do horário semanal (Anexo 2).	

Semana 2 - 20 a 26 de fevereiro

Tarefas	Notas
- 4ª semana de criação de FLUX de Sevim Akpınar.	*Acompanhamento e integração nos ensaios da peça. *Início da assistência coreográfica (anotações coreográficas, sugestões, identificação e solução de problemas).
- Finalização da elaboração do calendário letivo.	
- Elaboração do horário semanal (Anexo 2).	
- Reunião de acompanhamento com Lloyd Miles.	

Semana 3 – 27 de fevereiro a 05 de março

Tarefas	Notas
- 5ª semana de criação de FLUX de Sevim Akpınar.	*Assistência coreográfica. *Introdução à interpretação.
- Elaboração do horário semanal (Anexo 2).	
- Reunião de acompanhamento com Lloyd Miles.	
- Reunião de acompanhamento com Lloyd Miles.	

Semana 4 – 06 a 12 de março

Tarefas	Notas
- 6ª semana de criação de FLUX de Sevim Akpınar.	*Assistência coreográfica. *Assumir papel de intérprete. *Anotações de movimentação de palco e de deixas musicais.
- Elaboração do horário semanal (Anexo 2).	
- Reunião de acompanhamento com Lloyd Miles.	

Semana 5 – 13 a 19 de março

Tarefas	Notas
- 7ª semana de criação de FLUX de Sevim Akpınar.	*Assistência coreográfica. *Trabalho de interpretação. *Atualizações das anotações de movimentação de palco e de deixas de música, luz e projeção.
- Elaboração do horário semanal (Anexo 2).	
- Reunião de acompanhamento com Lloyd Miles.	

Semana 6 – 20 a 26 de março

Tarefas	Notas
- 8ª semana de criação de FLUX de Sevim Akpınar.	*Assistência coreográfica. *Trabalho de interpretação. *Consolidação do material coreográfico. *Atualizações das anotações de movimentação de palco e de deixas de música, luz e projeção.
- Elaboração do horário semanal (Anexo 2).	
- Reunião de acompanhamento com Lloyd Miles.	

Semana 7 – 27 de março a 02 de abril

Tarefas	Notas
- 9ª semana de criação de FLUX de Sevim Akpınar.	*Assistência coreográfica. *Trabalho de interpretação. *Consolidação e finalização do material coreográfico e da projeção de vídeo. *Atualização e finalização das anotações de movimentação de palco e de deixas de música, luz e projeção de vídeo.
- Elaboração do horário semanal (Anexo 2).	
- Reunião de acompanhamento com Lloyd Miles.	

Semanas 8 e 9 – 03 a 16 de abril

Tarefas	Notas
- Férias da Páscoa.	
- Revisão e organização de todas as anotações feitas até à data.	
- Elaboração do guião e da ficha técnica de FLUX (Anexo 4)	

Semanas 10, 11 e 12 – 17 de abril a 07 de maio

Tarefas	Notas
- PERA ID.	
- Elaboração dos horários semanais (Anexo 2).	
- Reuniões de acompanhamento com Lloyd Miles.	

Semana 13 – 08 a 14 de maio

Tarefas	Notas
- 1ª semana de criação de MEMORY OF TOMORROW de Marco Di Nardo.	
- 1ª semana de criação de JACKIE CHAN de Jos Baker.	*Assistência coreográfica. *Anotações de movimentação de palco e de deixas musicais.
- Ensaios de FLUX.	
- Elaboração do horário semanal (Anexo 2).	
- Reunião de acompanhamento com Lloyd Miles.	

Semana 14 – 15 a 21 de maio

Tarefas	Notas
- 2ª semana de criação de MEMORY OF TOMORROW de Marco Di Nardo.	
- 2ª semana de criação de JACKIE CHAN de Jos Baker.	*Assistência coreográfica. * Atualização das anotações de movimentação de palco e de deixas de música e luz.
- Ensaios de FLUX.	
- Elaboração do horário semanal (Anexo 2).	
- Reunião de acompanhamento com Lloyd Miles.	
- Reunião de produção e direção de cena com Anna Bodnarciuc e Lloyd Miles (Anexo 3).	
Semana 15 – 22 a 28 de maio	
Tarefas	Notas
- 3ª semana de criação de MEMORY OF TOMORROW de Marco Di Nardo.	
- 3ª semana de criação de JACKIE CHAN de Jos Baker.	*Assistência coreográfica. *Atualização das anotações de movimentação de palco e de deixas de música e luz.
- 1ª semana de criação de PULSES de Guy Nader e Maria Campos.	
- Elaboração do guião e da ficha técnica de MEMORY OF TOMORROW (Anexo 4)	
- Ensaios de FLUX.	
- Elaboração do horário semanal (Anexo 2).	
- Reunião de acompanhamento com Lloyd Miles.	
Semana 16 – 29 de maio a 04 de junho	
Tarefas	Notas
- 4ª semana de criação de JACKIE CHAN de Jos Baker.	*Assistência coreográfica. *Consolidação e finalização do material coreográfico. *Atualização e finalização das anotações de movimentação de palco e de deixas de música e luz.
- 2ª semana de criação de PULSES de Guy Nader e Maria Campos.	
- Elaboração do guião e da ficha técnica de JACKIE CHAN (Anexo 4)	
- Elaboração do guião e da ficha técnica de PULSES (Anexo 4)	
- Ensaios de FLUX.	
- Ensaios de MEMORY OF TOMORROW.	
- Elaboração do horário semanal (Anexo 2).	
- Reunião de acompanhamento com Lloyd Miles.	
Semana 17 – 05 a 11 de junho	
Tarefas	Notas

- 1ª semana de criação de SÁLVESE QUIEN PUEDA de Judith Sanchez Ruíz.	
- 1ª semana de criação de NINGUÉMMESOLTA [Don't lose me] de Rafaela Sahyoun.	
- Ensaios de FLUX.	
- Ensaios de MEMORY OF TOMORROW.	
- Ensaios de JACKIE CHAN.	
- Ensaios de PULSES.	
- Elaboração do horário semanal (Anexo 2).	
- Reunião de acompanhamento com Lloyd Miles.	
- Reunião de produção e direção de cena com Anna Bodnarcic e Lloyd Miles (Anexo 3).	
Semana 18 – 12 a 18 de junho	
Tarefas	Notas
- 2ª semana de criação de NINGUÉMMESOLTA [Don't lose me] de Rafaela Sahyoun.	
- Ensaios de FLUX.	
- Ensaios de MEMORY OF TOMORROW.	
- Ensaios de JACKIE CHAN.	
- Ensaios de PULSES.	
- Ensaios de SÁLVESE QUIEN PUEDA.	
- Elaboração do horário semanal (Anexo 2).	
- Elaboração da ficha técnica de SÁLVESE QUIEN PUEDA (Anexo 4).	
- Reunião de acompanhamento com Lloyd Miles.	
- Reunião de produção e direção de cena com Anna Bodnarcic, Lloyd Miles, Ekin Alemdar e Sevim Akpınar (Anexo 3).	
- Visita ao Studio Kozo.	*Ensaios técnicos de MORPH (parte 1).
Semana 19 – 19 a 25 de junho	
Tarefas	Notas
- 3ª semana de criação de NINGUÉMMESOLTA [Don't lose me] de Rafaela Sahyoun.	
- Ensaios de FLUX.	
- Ensaios de MEMORY OF TOMORROW.	
- Ensaios de JACKIE CHAN.	
- Ensaios de PULSES.	
- Ensaios de SÁLVESE QUIEN PUEDA.	
- Elaboração do horário semanal (Anexo 2).	
- Reunião de acompanhamento com Lloyd Miles.	

- Reunião de produção e direção de cena com Anna Bodnarcuiuc, Lloyd Miles, Ekin Alemdar e Sevim Akpınar (Anexo 3).	
- Apresentação de MORPH (parte 1) no Studio Kozo.	
Semana 20 – 26 de junho a 02 de julho	
Tarefas	Notas
- Elaboração da ficha técnica de NINGUÉMMESOLTA [Don't lose me] (Anexo 4).	
- Elaboração da ficha técnica de SOMETHING TO PHASE US: Who goes there (Anexo 4).	
- Ensaios técnicos de MORPH (partes 2 e 3).	
- Apresentação de MORPH (partes 2 e 3).	
- Elaboração do horário semanal (Anexo 2).	
- Elaboração da ficha técnica de FLUX (Anexo 4)	
- Reunião de acompanhamento com Lloyd Miles.	
- Reuniões de produção e direção de cena com Anna Bodnarcuiuc, Lloyd Miles e Sevim Akpınar (Anexo 3).	

A INESPERADA INTERPRETAÇÃO EM FLUX

Como sempre e em tudo, esta jornada não podia deixar de ter alguns imprevistos. Numa escola onde grande percentagem das aulas são práticas e implicam um enorme esforço físico, lesões são um acontecimento comum, quase diário. Grande parte das vezes estas lesões são contornáveis com tratamentos de fisioterapia e acompanhamento médico, no entanto e infelizmente, uma pequena percentagem implica tratamentos mais sérios podendo levar o bailarino a ter que recorrer a um longo período de repouso. Foi o que aconteceu a uma intérprete de FLUX.

Após a discussão e ponderação com o grupo e com a coreógrafa, percebemos que a minha participação, no lugar da intérprete lesionada, facilitaria bastante na continuação e desenvolvimento do projeto pelo facto de eu ter assistido a coreógrafa na criação e por ter estado presente e a acompanhar os ensaios de perto desde os seus inícios. Não deixou de ser uma situação delicada pois não sabia até que ponto é que esta participação iria ser justa para os restantes alunos sendo eu um elemento externo à escola.

Esta inesperada interpretação estabeleceu uma espécie de triângulo entre cargos interligados: a **produção**, a **criação** e a **interpretação**, que me fez pensar acerca da imprevisibilidade dos processos de criação e da necessidade constante destes terem que ser rapidamente ajustados e adaptados às condições que estão, igualmente, em constante transformação.

Por um lado, acredito que os vértices deste triângulo se tenham suportado e complementado uns aos outros auxiliando-me com estímulos de diferentes origens e criando ligações entre temáticas. Por outro lado, aquilo que esperei ser um trabalho acessível e organizado, tornou-se numa pesquisa interminável onde qualquer conceito trazia à superfície outros tantos conceitos e questões.

FLUX, A Peça Junta Pontas: Análise Do Processo Criativo

No meio de todos os processos de criação, FLUX foi a peça que mais de perto acompanhei e com a qual mais me relacionei. Uma das razões pelas quais me senti mais próxima desta peça, foi pelo facto de ter participado na mesma como intérprete. Para além disso, estive presente nos ensaios desde os seus inícios como assistente coreográfica de Sevim Akpınar e acabei por investir mais tempo e trabalho neste processo o que me permitiu uma mais detalhada interpretação do mesmo.

O facto de FLUX reunir vários elementos culturais tradicionais da República Turca do Norte de Chipre, ajudou-me a ampliar a mancha de materiais que tinha em mente abordar, encontrando um paralelismo entre o meu ponto de pesquisa sobre o folclore cipriota turco e a dimensão prática do meu trabalho de produção.

Para além da principal temática desta peça que descrevo um pouco mais abaixo, FLUX abraça uma complexa estrutura de elementos sonoros e visuais. A incrível música de Christos Parapagidis, composta em simultâneo da coreografia, cria várias atmosferas ao longo da peça que instalam diferentes ambientes em palco. Inclui ritmos extremamente irregulares, presentes na música folclórica cipriota turca e um cântico tradicional de Yurdagül Eroğlu, *Bak Şu Güzel Köylüye*. As imagens usadas na projeção de vídeo elaborada por Barlaş Şahinoğlu, que é usada em vários momentos da peça, espelham a sociedade cipriota turca e os seus hábitos, bem como elementos paisagísticos da região – o mar, as montanhas, o sol e o solo seco e rachado – que complementam e acrescentam significado à temática principal da peça.

FLUX foi criado por Sevim Akpınar para a turma finalista do 4º ano da PERA. Segundo a sinopse da peça, “FLUX cria uma atmosfera em mutação que, continuamente, desenvolve situações espaciais que se tornam em obstáculos para os intérpretes, representando os eventos mais traumáticos do ciclo de uma vida. Este trabalho dá vida a três enormes estruturas feitas de esponja que constroem e desconstroem formas e imagens, retratando alguns acontecimentos instáveis e incontrolláveis do meio ambiente, estabelecendo um paralelismo entre a imprevisibilidade das catástrofes naturais e a do trajeto da vida humana, estimulando e testando as capacidades emocionais e físicas dos intérpretes. Numa realidade que valoriza mais aquilo que é transitório e passageiro do que o que aquilo que fica e é permanente, este trabalho desafia a noção de estabilidade retratando corpos desorientados e inconstantes, aptos para se transformarem e adaptarem através de buscas incansáveis e jornadas intermináveis.”

Estas estruturas de esponja são manipuladas pelos intérpretes ao longo da peça, com o intuito de criar a ilusão de que o próprio material tem os corpos sob controlo.

Sevim Akpınar formou-se em Direito pela Universidade de *Kent* em 2008 e em Dança pela *GAU - Girne American University* em 2012. Continuou os seus estudos em Inglaterra, completando o seu Mestrado em Teatro Físico e *Performance* na *Royal Holloway, University of London – RHUL*, 2013. Em seguida, frequentou uma Pós-Graduação em Teatro Físico para bailarinos e atores, que concluiu com distinção em 2014 na mesma universidade. Um ano depois, tornou-se membro da equipa *JV2* da Companhia *Jasmin Vardimon*, onde desenvolveu as suas capacidades criativas e artísticas. Durante este período, apresentou trabalhos com a Companhia *Jasmin Vardimon* e com a *JV2's UK Tour*, 2015. Ao regressar à República Turca do Norte de Chipre, fundou a *PERA – School Of Performing Arts*, faculdade de artes performativas da *GAU – Girne American University*. Desde 2016 que dirige a *PERA*, mantendo o foco principal no desenvolvimento da sua filosofia educacional, construindo e ampliando a rede artística da escola a nível internacional. Entre os seus vários projetos, destacam-se os trabalhos *DUAL II* no *7º No_Body Festival*, República de Chipre em 2015, *NOT AN IOTA* no *8º No_Body Festival*, República de Chipre em 2016, *SHE/LL* na 17ª Edição da Plataforma de Dança Contemporânea de Chipre na República de Chipre em 2017, *SHE*, uma criação para alunos da *PERA* na República Turca do Norte de Chipre em 2017 e *VENTURE* na 18ª Edição da Plataforma de Dança Contemporânea de Chipre na República de Chipre em 2018.

Estrutura e Descrição das várias cenas de FLUX

Cena 1 | *The Wall And Its Deconstruction*

A intimidade espelhada na imagem inicial, tem como objetivo não só estabelecer o ponto de partida para a jornada que está prestes a acontecer como também instalar uma sensação de harmonia através dos corpos abraçados em palco e os objetos que os rodeiam num núcleo de proximidade. Esta harmonia, que pretende gerar uma sensação de conforto e refúgio, é interrompida pelo movimento dos objetos numa inclinação lenta e constante que se assemelha ao movimento da maré. Gradualmente, este movimento ganha intensidade e transforma esta imagem num quadro mais ocupado e agitado, separando e distanciando os corpos uns dos outros e dos objetos.

Esta cena tenciona mostrar que, por meio de manipulação, os objetos forçam os corpos a abandonar um lugar de conforto e a lidar com um obstáculo.



Fig. 7: Imagem retirada do vídeo da estreia de FLUX de Sevim Akpınar. Vídeo de Erdi Çalıkuşu.

Cena 2 | *Earthquake And Manipulation*

Levando a intenção de manipulação dos corpos pelos objetos a outros níveis, a segunda cena visa introduzir a sensação de desorientação e instabilidade da parte dos intérpretes. Os objetos manipulam os corpos arrastando-os, empurrando-os, puxando-os, engolindo-os e fazendo-os cair e colapsar por causa do seu peso e forma. Aos poucos, os corpos vão-se cansando e acabam por cair num padrão, em que como numa mola gigante, ao se debruçarem sobre o objeto, este os empurra de volta aos pés num ressalto.



Fig. 8: Imagem retirada do vídeo da estreia de FLUX de Sevim Akpınar. Vídeo de Erdi Çalıkuşu.

Cena 3 | *Bouncing Wall (I)*

Esta cena constrói uma imagem semelhante a uma parede longitudinal que retém a qualidade de ressalto iniciada na cena anterior. Gradualmente, esta qualidade atinge o seu ápice, resultando numa busca persistente em esforço da parte dos intérpretes por

uma sensação de equilíbrio, orientação e estabilidade. Como a tentativa de alcançar este estado falha constantemente, os intérpretes chegam a um estado de exaustão no final da cena.



Fig. 9: Imagem retirada do vídeo da estreia de FLUX de Sevim Akpınar. Vídeo de Erdi Çalıkuşu.

Cena 4 | *Swallowed Heads And Shelter*

Ao atingir um estado de exaustão, a vulnerabilidade dos corpos permite que o objeto os engula lentamente. Com as cabeças debaixo do objeto e com o peso deste sobre os seus corpos, os intérpretes ficam presos e com dificuldade de se moverem. Numa luta contínua e em conjunto, os corpos conseguem finalmente sair debaixo da estrutura fazendo-a rolar e chegar a uma posição idêntica a um abrigo. Durante esta secção, os intérpretes criam um ciclo de passagens sob e sobre o objeto, suportando o peso uns dos outros e lutando para não colapsar num lugar tão estreito e apertado.

Os elementos destas duas secções - o peso do material carregado pelos corpos em movimento e a luta que este movimento desencadeia - pretendem caracterizar esta cena como uma metáfora dos obstáculos enfrentados ao longo do ciclo da vida.



Fig. 10: Imagem retirada do vídeo da estreia de FLUX de Sevim Akpınar. Vídeo de Erdi Çalıkuşu.

Cena 5 | *Giant Head And The Wall (II)*

Esta cena é composta por um dueto onde dois intérpretes carregam e tentam equilibrar o objeto nos seus ombros, representando mais uma vez através de uma metáfora, o peso dos problemas que carregamos ao longo da vida. A par deste momento, há um texto que sustenta o mote de FLUX interpretado por um dos elementos do dueto. A ideia de partilhar este texto em cena apoia-se na distribuição de papéis a cada um dos intérpretes em que um deles representa o mensageiro do grupo, que dá a conhecer ao público a camada otimista presente no texto sobre um desejo de alcançar um objetivo e o outro representa uma camada mais escura, relacionada com o medo e a dúvida e a constante procura de refúgio e conforto, resistindo à ideia oposta. O texto é interpretado vocal e corporalmente e por isso, a resistência representada pelo intérprete não mensageiro e o peso do objeto nos ombros do intérprete mensageiro, dificulta o processo de alcançar o seu objetivo que é refletido na tensão da sua fisicalidade e na forma com que interpreta o texto.

A intensidade desta cena cresce significativamente, chegando ao ponto de fazer colapsar o mensageiro, dando início a mais uma tentativa de seguir em frente. Há um momento de calma depois da agitação, apoiado por uma projeção de vídeo na estrutura de esponja que inclui imagens várias de paisagens naturais que tanto representam a serenidade e a calma como a imprevisibilidade de fatores externos que nos rodeiam. É feita uma preparação lenta e cuidada que volta a trazer os corpos juntos mais uma vez.



Fig. 11: Imagem retirada do vídeo da estreia de FLUX de Sevim Akpınar. Vídeo de Erdi Çalikuşu.

Cena 6 | *Melting Wall And Bouncing Wall (II)*

Juntos, os intérpretes voltam à parede longitudinal que tornou a ser construída, mais uma vez em busca de conforto e refúgio onde acabam por ser puxados, empurrados e

atirados novamente, retratando a ideia de não pertença a um lugar apesar do esforço insistente. Com esta luta, a parede é desconstruída e formatada numa nova estrutura.



Fig. 12: Imagem retirada do vídeo da estreia de FLUX de Sevim Akpınar. Vídeo de Erdi Çalikuşu.

Cena 7 | *Bouncing Pathways*

Esta cena sustenta e desenvolve as mesmas ideias e intenções anteriores, criando uma configuração espacial mais dinâmica onde os objetos estão espalhados pelo espaço. Ao longo desta cena, cada intérprete define um trajeto de corridas, saltos, ressaltos, quedas e deslizizes. Estas ações ocorrem em simultâneo, criando um quadro extremamente caótico e lotado que se desconstrói gradualmente à medida que os intérpretes movem os objetos para a imagem final.



Fig. 13: Imagem retirada do vídeo da estreia de FLUX de Sevim Akpınar. Vídeo de Erdi Çalikuşu.

Cena 8 | Sofa

À medida que os intérpretes constroem a imagem final da peça em formato de sofá, as qualidades físicas construídas nas cenas anteriores permanecem. Uma vez que a última imagem é alcançada, os intérpretes reúnem-se lentamente e vão-se sentando no sofá, um a um, finalmente encontrando uma sensação de conforto e serenidade. Este é o último e único momento durante FLUX, em que os objetos estão posicionados numa imagem que representa o meio doméstico e familiar.



Fig. 14: Imagem retirada do vídeo da estreia de FLUX de Sevim Akpınar. Vídeo de Erdi Çalikuşu.

Link de FLUX

<https://www.youtube.com/watch?v=8BqqI6R6a8s>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Discutir a história e a cultura desta ilha é como entrar num campo minado de interesses históricos e políticos. Parte das referências que usei como fonte de informação foram escritas por autores cipriotas, turcos e gregos num contexto de instabilidade e divergência que dura até à atualidade. Os mesmos autores, implícita ou explicitamente, usam a história para legitimar os acontecimentos que lhes convêm e distorcer ou passar por cima dos que, por outro lado, não lhes interessa partilhar. No entanto, para a elaboração deste trabalho, procurei colecionar por vários meios aquilo que, para mim, mais sentido fazia ser incluído.

Quanto à produção de MORPH, este estágio abriu portas a várias questões e inquietações que, ao longo dos meses que passaram, fui tentando responder e resolver. Permitiu-me explorar e trabalhar autonomamente, criando métodos de gestão e organização que melhor se encaixavam na minha forma de trabalho e fez-me encarar obstáculos e dificuldades que ajudaram no desenvolvimento das minhas capacidades de flexibilidade e adaptabilidade.

Todos precisavam de espaço e tempo para ensaios, todos precisavam que a equipa técnica ficasse mais umas horas, outros precisavam de objetos pendurados nas varas, ou de ter a sala cheia de fumo, ou de pintar as paredes de vermelho, ou de destruir o palco em palco - o ato de estabelecer limites merecia ter um curso associado. No fundo, tentamos sempre agradar a todos e fazer os possíveis para realizar aquilo que é pedido, mas acabamos sempre por falhar em alguma coisa e a ser injustos para alguém.

(Linhas de pensamentos meus sobre as dificuldades da produção)

No que diz respeito à criação do meu Arquivo Corpóreo, foi um enorme prazer poder incorporar a história e tradição da República Turca do Norte de Chipre na minha prática e usá-la como inspiração na produção de movimento. A possibilidade de associação de tanto tipo de material (histórico, cultural, imagético, etc.) a esta pequena região foi um fator que me ajudou na conceção desta fração do meu trabalho pois tornou possível experimentá-lo de várias formas e com várias abordagens até que o resultado final fosse do meu agrado.

A elaboração de um trabalho escrito que tem como base uma experiência prática foi um desafio de extrema dificuldade para mim. Não senti que um relatório que espelhasse o meu trabalho durante os meses de estágio em palavras fosse suficiente para incorporar a profundidade daquilo que realmente fiz. Um relato cru pareceu-me sempre muito

superficial e desde o início da realização deste trabalho que o quis expandir para outras dimensões. Mas a vontade de fazer deste relatório mais do que só um relatório, desencadeou camadas infinitas de conceitos e inquietações, impossíveis de ler e resolver neste curto período de tempo, que tiveram que ser calmamente selecionadas e encaminhadas para um núcleo comum onde se pudessem apoiar e complementar. Procurei ao máximo organizar este material de forma acessível e compreensível, aproveitando os pontos comuns entre eles e interligando-os de uma forma que me auxiliasse na continuação do desenvolvimento do mesmo.

A tríade de cargos, ou triângulo de cargos que carreguei durante este projeto, contribuiu de forma positiva para o seu desenvolvimento. Cada cargo que desempenhava munia-me de material e informação útil que me suportava na realização deste trabalho, principalmente na dimensão da escrita, que foi onde senti uma maior insegurança e dificuldade em alcançar o resultado pretendido.

ANEXOS

Anexo 1 - Calendário Letivo 22/23

PLANNING						
03rd - 09th October						
03/10 Monday	04/10 Tuesday	05/10 Wednesday	06/10 Thursday	07/10 Friday	08/10 Saturday	09/10 Sunday
RAFAELA SAHYOUN <i>The Body The Player The Journey</i> + CREATION						
YAGHVALI FALZARI <i>Floor Barre, Ballet, Pilates, Alignment, Awareness and Understanding of Dance Motion</i>						
VITTORIA DE FERRARI SAPETTO <i>Artylogica - Contemporary Technique, Improvisation, Composition</i> + CREATION						
10th - 16th October						
10/10 Monday	11/10 Tuesday	12/10 Wednesday	13/10 Thursday	14/10 Friday	15/10 Saturday	16/10 Sunday
RAFAELA SAHYOUN cont. + CREATION						
YAGHVALI FALZARI cont.						
VITTORIA DE FERRARI SAPETTO cont. + CREATION						
17th - 23rd October						
17/10 Monday	18/10 Tuesday	19/10 Wednesday	20/10 Thursday	21/10 Friday	22/10 Saturday	23/10 Sunday
RAFAELA SAHYOUN cont. + CREATION						
YAGHVALI FALZARI cont.						
VITTORIA DE FERRARI SAPETTO cont. + CREATION						
24th - 30th October						
24/10 Monday	25/10 Tuesday	26/10 Wednesday	27/10 Thursday	28/10 Friday	29/10 Saturday	30/10 Sunday
RAFAELA SAHYOUN cont. + CREATION						
YAGHVALI FALZARI cont.						
VITTORIA DE FERRARI SAPETTO cont. + CREATION						
31st October - 06th November						
31/10 Monday	01/11 Tuesday	02/11 Wednesday	03/11 Thursday	04/11 Friday	05/11 Saturday	06/11 Sunday
RAFAELA SAHYOUN cont. + CREATION						
YAGHVALI FALZARI cont.						
VITTORIA DE FERRARI SAPETTO cont. + CREATION						
JEAN ABREU <i>Thinking (E)motion</i> + CREATION						
07th - 13rd November						
07/11 Monday	08/11 Tuesday	09/11 Wednesday	10/11 Thursday	11/11 Friday	12/11 Saturday	13/11 Sunday
RAFAELA SAHYOUN cont. + CREATION						
YAGHVALI FALZARI cont.						
VITTORIA DE FERRARI SAPETTO cont. + CREATION						
JEAN ABREU cont. + CREATION						
14th - 20th November						
14/11 Monday	15/11 Tuesday	16/11 Wednesday	17/11 Thursday	18/11 Friday	19/11 Saturday	20/11 Sunday
RAFAELA SAHYOUN cont. + CREATION						
YAGHVALI FALZARI cont.						
VITTORIA DE FERRARI SAPETTO cont. + CREATION						
JEAN ABREU cont. + CREATION						

21st - 27th November						
21/11 Monday	22/11 Tuesday	23/11 Wednesday	24/11 Thursday	25/11 Friday	26/11 Saturday	27/11 Sunday
RAFAELA SAHYOUN cont. + CREATION						
YAGHVALI FALZARI cont.						
JEAN ABREU cont. + CREATION						
EIRINI APOSTOLATOU Articulated Dynamics (open workshop)						

28th November - 04th December						
28/11 Monday	29/11 Tuesday	30/11 Wednesday	01/12 Thursday	02/12 Friday	03/12 Saturday	04/12 Sunday
RAFAELA SAHYOUN cont. + CREATION						
YAGHVALI FALZARI cont.						
JEAN ABREU cont. + CREATION						

05th - 11th December						
05/12 Monday	06/12 Tuesday	07/12 Wednesday	08/12 Thursday	09/12 Friday	10/12 Saturday	11/12 Sunday
RAFAELA SAHYOUN cont. + CREATION						
YAGHVALI FALZARI cont.						
JEAN ABREU cont. + CREATION						

12nd - 18th December						
12/12 Monday	13/12 Tuesday	14/12 Wednesday	15/12 Thursday	16/12 Friday	17/12 Saturday	18/12 Sunday
CHRISTMAS BREAK						

19th - 25th December						
19/12 Monday	20/12 Tuesday	21/12 Wednesday	22/12 Thursday	23/12 Friday	24/12 Saturday	25/01 Sunday
CHRISTMAS BREAK						

26th December - 01st January						
26/12 Monday	27/12 Tuesday	28/12 Wednesday	29/12 Thursday	30/12 Friday	31/12 Saturday	01/01 Sunday
CHRISTMAS BREAK						

2nd - 08th January						
02/01 Monday	03/01 Tuesday	04/01 Wednesday	05/01 Thursday	06/01 Friday	07/01 Saturday	08/01 Sunday
YAGHVALI FALZARI Floor Bars, Ballet, Pilates, Alignment, Awareness and Understanding of Dance Motion						

9th - 15th January						
09/01 Monday	10/01 Tuesday	11/01 Wednesday	12/01 Thursday	13/01 Friday	14/01 Saturday	15/01 Sunday
YAGHVALI FALZARI cont.						
FABIAN THOMÉ Floorwork and Contact						
MICHALIS THEOPHANOUS Guidance in Dance/Movement + CREATION						

16th - 22nd January						
16/01 Monday	17/01 Tuesday	18/01 Wednesday	19/01 Thursday	20/01 Friday	21/01 Saturday	22/01 Sunday
YAGHVALI FALZARI cont.						
FABIAN THOMÉ cont.						
MICHALIS THEOPHANOUS cont. + CREATION						

23rd - 29th January						
23/01 Monday	24/01 Tuesday	25/01 Wednesday	26/01 Thursday	27/01 Friday	28/01 Saturday	29/01 Sunday
YAGHWALI FALZARI cont.						
FABIAN THOMÉ cont.						
MICHALIS THEOPHANOUS cont. + CREATION						

30th January - 05th February						
30/01 Monday	31/01 Tuesday	01/02 Wednesday	02/02 Thursday	03/02 Friday	04/02 Saturday	05/02 Sunday
YAGHWALI FALZARI cont.						
PENELOPE MOROUT Sculpting Body-Images						
MARION SPARBER & ALAN FUENTES GUERRA Inside to Outside/Contemporary Technique, Shared Levitation Partnering, Composition + CREATION						
SEVIM AKPINAR CREATION						

06th - 12th February						
06/02 Monday	07/02 Tuesday	08/02 Wednesday	09/02 Thursday	10/02 Friday	11/02 Saturday	12/02 Sunday
YAGHWALI FALZARI cont.						
PENELOPE MOROUT cont.						
MARION SPARBER & ALAN FUENTES GUERRA cont. + CREATION						
SEVIM AKPINAR CREATION						

13th - 19th February (in Cyprus)						
13/02 Monday	14/02 Tuesday	15/02 Wednesday	16/02 Thursday	17/02 Friday	18/02 Saturday	19/02 Sunday
PENELOPE MOROUT cont.						
MARION SPARBER & ALAN FUENTES GUERRA cont. + CREATION						
SEVIM AKPINAR CREATION						
RODIA VOMVOLOU Unpacking Dramaturgy as a Notion and Practice						

20th - 26th February						
20/02 Monday	21/02 Tuesday	22/02 Wednesday	23/02 Thursday	24/02 Friday	25/02 Saturday	26/02 Sunday
PENELOPE MOROUT cont.						
MARION SPARBER & ALAN FUENTES GUERRA cont. + CREATION						
SEVIM AKPINAR CREATION						
RODIA VOMVOLOU cont.						

27th February - 05th March						
27/02 Monday	28/02 Tuesday	01/03 Wednesday	02/03 Thursday	03/03 Friday	04/03 Saturday	05/03 Sunday
NUHACET GUERRA Aiming High / Shake The Roots						
PENELOPE MOROUT cont.						
MARION SPARBER & ALAN FUENTES GUERRA cont. + CREATION						
SEVIM AKPINAR CREATION						
RODIA VOMVOLOU cont.						

06th - 12th March						
06/03 Monday	07/03 Tuesday	08/03 Wednesday	09/03 Thursday	10/03 Friday	11/03 Saturday	12/03 Sunday
NUHACET GUERRA cont.						
PENELOPE MOROUT cont.						
MARION SPARBER & ALAN FUENTES GUERRA cont. + CREATION						
SEVIM AKPINAR CREATION						
RODIA VOMVOLOU cont.						

13th - 19th March						
13/03 Monday	14/03 Tuesday	15/03 Wednesday	16/03 Thursday	17/03 Friday	18/03 Saturday	19/03 Sunday
NUHACET GUERRA cont.						
MARION SPARBER & ALAN FUENTES GUERRA cont. + CREATION						
SEVIM AKPINAR CREATION						
RODIA VOMVOLOU cont.						

20th - 26th March						
20/03 Monday	21/03 Tuesday	22/03 Wednesday	23/03 Thursday	24/03 Friday	25/03 Saturday	26/03 Sunday
NUHACET GUERRA cont.						
MARION SPARBER & ALAN FUENTES GUERRA cont. + CREATION						
SEVIM AKPINAR CREATION						
RODIA VOMVOLOU cont.						

26th March - 02nd April						
27/03 Monday	28/03 Tuesday	29/03 Wednesday	30/03 Thursday	31/03 Friday	01/04 Saturday	02/04 Sunday
NUHACET GUERRA cont.						
MARION SPARBER & ALAN FUENTES GUERRA cont. + CREATION						
SEVIM AKPINAR CREATION						
RODIA VOMVOLOU cont.						

03rd - 09th April						
03/04 Monday	04/04 Tuesday	05/04 Wednesday	06/04 Thursday	07/04 Friday	08/04 Saturday	09/04 Sunday
EASTER BREAK						

10th - 16th April						
10/04 Monday	11/04 Tuesday	12/04 Wednesday	13/04 Thursday	14/04 Friday	15/04 Saturday	16/04 Sunday
EASTER BREAK						

17th - 23rd April PERA ID						
17/04 Monday	18/04 Tuesday	19/04 Wednesday	20/04 Thursday	21/04 Friday	22/04 Saturday	23/04 Sunday
EVA GEORGITSOPOULOU Inside Extremity						
ANTON LACHKY Puzzle Work (Endless Body Game)						

24th - 30th April PERA ID						
24/04 Monday	25/04 Tuesday	26/04 Wednesday	27/04 Thursday	28/04 Friday	29/04 Saturday	30/04 Sunday
EVA GEORGITSOPOULOU cont.						
BRANDON LAGAERT Lizards In Shoes						

01st - 07th May PERA ID						
01/05 Monday	02/05 Tuesday	03/05 Wednesday	04/05 Thursday	05/05 Friday	06/05 Saturday	07/05 Sunday
RAKESH SUKESH IntAct Method						
EDIVALDO ERNESTO Depth Movement						

08th - 14th May						
08/05 Monday	09/05 Tuesday	10/05 Wednesday	11/05 Thursday	12/05 Friday	13/05 Saturday	14/05 Sunday
MARCO DI NARDO Contemporary Technique, Contact Work/Partnering + CREATION						
JOS BAKER Contemporary Technique, Improvisation and Performance Practice, Character Building + CREATION						
JANYCE MICHELLOD Ballet and Latalaica's Strategies for Contemporary Technique, Improvisation and Instant Composition						

15th - 21st May						
15/05 Monday	16/05 Tuesday	17/05 Wednesday	18/05 Thursday	19/05 Friday	20/05 Saturday	21/05 Sunday
MARCO DI NARDO cont. + CREATION						
JOS BAKER cont. + CREATION						
JANYCE MICHELLOD cont.						

22nd - 28th May						
22/05 Monday	23/05 Tuesday	24/05 Wednesday	25/05 Thursday	26/05 Friday	27/05 Saturday	28/05 Sunday
MARCO DI NARDO cont. + CREATION						
JOS BAKER cont. + CREATION						
JANYCE MICHELLOD cont.						
GUY & MARIA Falling and Rolling, Available Body, Partnering and Creation Tools + CREATION						

29th May - 04th June						
29/05 Monday	30/05 Tuesday	31/05 Wednesday	01/06 Thursday	02/06 Friday	03/06 Saturday	04/06 Sunday
JOS BAKER cont. + CREATION						
JANYCE MICHELLOD cont.						
GUY & MARIA cont. + CREATION						

05th - 11th June						
05/06 Monday	06/06 Tuesday	07/06 Wednesday	08/06 Thursday	09/06 Friday	10/06 Saturday	11/06 Sunday
JUDITH SANCHEZ CREATION						
RAFAELA SAHYOUN CREATION						

12th - 18th June						
12/06 Monday	13/06 Tuesday	14/06 Wednesday	15/06 Thursday	16/06 Friday	17/06 Saturday	18/06 Sunday
RAFAELA SAHYOUN CREATION					Individual Projects Presentations	

19th - 25th June PERFORMANCES WEEK						
19/06 Monday	20/06 Tuesday	21/06 Wednesday	22/06 Thursday	23/06 Friday	24/06 Saturday	25/06 Sunday
					MORPH	

26th June - 02nd July PERFORMANCES WEEK						
26/06 Monday	27/06 Tuesday	28/06 Wednesday	29/06 Thursday	30/06 Friday	01/07 Saturday	02/07 Sunday
					MORPH	

Anexo 2 – Horários Semanais

19th to 25th of March					
YEAR 1	MUSIC	DANCE	REPERCUSSION	THEATRE	SPORT
08:00 - 17:00	Traditional Music	Traditional Dance	Traditional Percussion	Traditional Theatre	Traditional Sport
17:00 - 19:00	Traditional Music	Traditional Dance	Traditional Percussion	Traditional Theatre	Traditional Sport
LUNCH BREAK					
19:00 - 20:00	Traditional Music	Traditional Dance	Traditional Percussion	Traditional Theatre	Traditional Sport
20:00 - 21:00	Traditional Music	Traditional Dance	Traditional Percussion	Traditional Theatre	Traditional Sport

26th to 31st of March					
YEAR 1	MUSIC	DANCE	REPERCUSSION	THEATRE	SPORT
08:00 - 17:00	Traditional Music	Traditional Dance	Traditional Percussion	Traditional Theatre	Traditional Sport
17:00 - 19:00	Traditional Music	Traditional Dance	Traditional Percussion	Traditional Theatre	Traditional Sport
LUNCH BREAK					
19:00 - 20:00	Traditional Music	Traditional Dance	Traditional Percussion	Traditional Theatre	Traditional Sport
20:00 - 21:00	Traditional Music	Traditional Dance	Traditional Percussion	Traditional Theatre	Traditional Sport

1st to 7th of February 2025					
YEAR 1	MUSIC	DANCE	REPERCUSSION	THEATRE	SPORT
08:00 - 17:00	Traditional Music	Traditional Dance	Traditional Percussion	Traditional Theatre	Traditional Sport
17:00 - 19:00	Traditional Music	Traditional Dance	Traditional Percussion	Traditional Theatre	Traditional Sport
LUNCH BREAK					
19:00 - 20:00	Traditional Music	Traditional Dance	Traditional Percussion	Traditional Theatre	Traditional Sport
20:00 - 21:00	Traditional Music	Traditional Dance	Traditional Percussion	Traditional Theatre	Traditional Sport

8th to 14th of February 2025					
YEAR 1	MUSIC	DANCE	REPERCUSSION	THEATRE	SPORT
08:00 - 17:00	Traditional Music	Traditional Dance	Traditional Percussion	Traditional Theatre	Traditional Sport
17:00 - 19:00	Traditional Music	Traditional Dance	Traditional Percussion	Traditional Theatre	Traditional Sport
LUNCH BREAK					
19:00 - 20:00	Traditional Music	Traditional Dance	Traditional Percussion	Traditional Theatre	Traditional Sport
20:00 - 21:00	Traditional Music	Traditional Dance	Traditional Percussion	Traditional Theatre	Traditional Sport

Tabela 1: Dança 1					
	Passo 1	Passo 2	Passo 3	Passo 4	Passo 5
Tabela 1	Passo 1: ...	Passo 2: ...	Passo 3: ...	Passo 4: ...	Passo 5: ...
	Linha amarela				
	Passo 1: ...	Passo 2: ...	Passo 3: ...	Passo 4: ...	Passo 5: ...
Tabela 2: Dança 2					
	Passo 1	Passo 2	Passo 3	Passo 4	Passo 5
Tabela 2	Passo 1: ...	Passo 2: ...	Passo 3: ...	Passo 4: ...	Passo 5: ...
	Linha amarela				
	Passo 1: ...	Passo 2: ...	Passo 3: ...	Passo 4: ...	Passo 5: ...
Tabela 3: Dança 3					
	Passo 1	Passo 2	Passo 3	Passo 4	Passo 5
Tabela 3	Passo 1: ...	Passo 2: ...	Passo 3: ...	Passo 4: ...	Passo 5: ...
	Linha amarela				
	Passo 1: ...	Passo 2: ...	Passo 3: ...	Passo 4: ...	Passo 5: ...
Tabela 4: Dança 4					
	Passo 1	Passo 2	Passo 3	Passo 4	Passo 5
Tabela 4	Passo 1: ...	Passo 2: ...	Passo 3: ...	Passo 4: ...	Passo 5: ...
	Linha amarela				
	Passo 1: ...	Passo 2: ...	Passo 3: ...	Passo 4: ...	Passo 5: ...
Tabela 5: Dança 5			Tabela 6: Dança 6		
Passo 1: ...			Passo 1: ...		
Passo 2: ...			Passo 2: ...		
Passo 3: ...			Passo 3: ...		
Passo 4: ...			Passo 4: ...		
Passo 5: ...			Passo 5: ...		

Tabela 1: Dança 1					
	Passo 1	Passo 2	Passo 3	Passo 4	Passo 5
Tabela 1	Passo 1: ...	Passo 2: ...	Passo 3: ...	Passo 4: ...	Passo 5: ...
	Linha amarela				
	Passo 1: ...	Passo 2: ...	Passo 3: ...	Passo 4: ...	Passo 5: ...
Tabela 2: Dança 2					
	Passo 1	Passo 2	Passo 3	Passo 4	Passo 5
Tabela 2	Passo 1: ...	Passo 2: ...	Passo 3: ...	Passo 4: ...	Passo 5: ...
	Linha amarela				
	Passo 1: ...	Passo 2: ...	Passo 3: ...	Passo 4: ...	Passo 5: ...
Tabela 3: Dança 3					
	Passo 1	Passo 2	Passo 3	Passo 4	Passo 5
Tabela 3	Passo 1: ...	Passo 2: ...	Passo 3: ...	Passo 4: ...	Passo 5: ...
	Linha amarela				
	Passo 1: ...	Passo 2: ...	Passo 3: ...	Passo 4: ...	Passo 5: ...
Tabela 4: Dança 4					
	Passo 1	Passo 2	Passo 3	Passo 4	Passo 5
Tabela 4	Passo 1: ...	Passo 2: ...	Passo 3: ...	Passo 4: ...	Passo 5: ...
	Linha amarela				
	Passo 1: ...	Passo 2: ...	Passo 3: ...	Passo 4: ...	Passo 5: ...
Tabela 5: Dança 5			Tabela 6: Dança 6		
Passo 1: ...			Passo 1: ...		
Passo 2: ...			Passo 2: ...		
Passo 3: ...			Passo 3: ...		
Passo 4: ...			Passo 4: ...		
Passo 5: ...			Passo 5: ...		

Anexo 3 – Produção de MORPH | Reuniões de Produção

MORPH – PARTE 1: STUDIO KOZO

24 de Junho às 19h30, Ortaköy 13. Sokak Dış Kapı No: 15/2, Lefkoşa 2681

Reuniões de Produção e Direção de Cena em 18/05/23, 09/06/23, 15/06/23 (visita ao Studio Kozo), 16/06/23 e 22/06/23 com Anna Bodnarcuc Lloyd Miles, Ekin Alemdar, Rafaela Silva e Sevim Akpınar.

- Classificação Etária: +18.
- Avisar da existência de nudez e de luz estroboscópica.
- Perceber o melhor alinhamento tendo em conta as necessidades de cada performance.
- Editar vídeo de entrevistas aos alunos criadores e intérpretes (Anna Kuszarecka, Agnese Bargeró, Auguste Schnörr, Bente Bulens, Ester Franco e Viivi Forsman) que vai ser projetado na entrada do Studio Kozo antes e depois do espetáculo e durante o intervalo do mesmo.
- Organizar serviço de *catering* com ZAHRA e GAU - Girne American University.
- Método de reservas/bilheteira (e-mail de reservas na divulgação e mesa de bilheteira na entrada do estúdio para possíveis reservas na hora).
- Organizar os seguintes transportes:

*23/06 Sexta-Feira

Girne – Nicósia às 09h – 15 pessoas

Nicósia – Girne às 18h – 15 pessoas

*24/06 Sábado

Girne – Nicósia às 09h – 15 pessoas

Girne – Nicósia às 19h – 65 pessoas

Nicósia – Girne às 22h30 – 80 pessoas

- Perceber como vamos tapar as janelas do estúdio para um efeito de *blackout*.
- Perceber quem vai fazer o serviço de audiovisuais (recolha de imagem e vídeo).
- No dia 23/06 às 09h, ter todo o material pronto para ser transportado da PERA para o Studio Kozo:

*Sistema de Som: 2x JBL *Amplified Speakers* + 2x *Stands* + 1x JBL *Bass Speaker* + 1x Mesa de Som

*Luzes: 10x *Floor Light Bars* + 1x *Spotlight* + 1x Filtro Azul + 2x *LED Light Bars* + 1x *Flood Light*

*5x Extensões Elétricas

*45x Blocos de Madeira

*2x Cadeiras Pretas

*4x Cortinas Pretas *Blackout*

*1x Projetor + 1x Mesa Apoio

- Equipa de Assistência: Anna Kuszarecka, Artemis Contino, Augustë Schnorr, Bente Bulens, Chiara Consiglio, Ester Franco, Judith Capdevilla, Marta Pajares, Rafaela Silva, Ulke Zeelsmaekers, Viivi Forsman e Virginia Andretto.

- Horário e Plano de Montagem:

KOZO - Friday 23rd		KOZO - Saturday 24th	
09h30	*Arrival to Kozo.	13h30	*Arrival to Kozo.
09h30 - 10h30	*Make sure the space is clean; *Set sound system; *Set lights; *Set curtain for blackout; *Set chairs and other seats for audience.	13h30 - 14h30	*Go through previous day feedback.
10h30 - 11h15	*Give time for Augustë to understand what is needed with the technical team (check spacing and light, check placement of props, etc). *Go through the solo.	14h30 - 15h15	*Give time for Augustë to go through the solo.
11h15 - 12h	*Give time for Viivi to understand what is needed with the technical team (check spacing and light, check placement of props, etc). *Go through the solo.	15h15 - 16h	*Give time for Viivi to go through the solo.
10h30 - 11h	*Give time for Ana to understand what is needed with the technical team (check spacing and light, check placement of props, etc). *Go through the solo.	14h30 - 15h	*Give time for Ana to go through the solo.
11h - 11h30	*Give time for Teca to understand what is needed with the technical team (check spacing and light, check placement of props, etc). *Go through the solo.	15h - 15h30	*Give time for Teca to go through the solo.

11h30 - 12h	*Give time for Bente to understand what is needed with the technical team (check spacing and light, check placement of props, etc). *Go through the solo.	15h30 - 16h	*Give time for Bente to go through the solo.
12h -13h	*Understand all the transitions inside and in between each creation;	16h -17h30	*Run the whole presentation and check the spacing and other eventual tech matters.
13h - 14h	LUNCH BREAK	17h30 - 18h30	DINNER BREAK
14h - 16h	*Talk through each creation to understand what are the needs for each of them; *Check sound for all of the creations.	18h30 - 19h15	*Check last details and adjustments. *Warm-up.
16h - 18h	*Tech Run. *Small feedback session for notes and eventual adjustments.	19h30	PERFORMANCE STARTS

Programa Provisório:

- 1 – WHOFRAMEDTHETHINGS de Anna Kuszarecka (Cubo Branco) – 12 min.
- 2 – THE PHOENIX WENT TO BUY CIGARETTES de Agnese Bargeró (Espaço Grande) – 30 min.
- 3 – BOCÚ de Ester Franco (Cubo Branco) – 18 min.

INTERVALO

- 4 – BEYOND AFTER de Bente Bulens (Cubo Branco) – 12 min.
- 5 – FOUND de Viivi Forsman (Espaço Grande) – 18 min.

Programa Definitivo: (Programa de MORPH – STUDIO KOZO nas imagens abaixo)

- 1 – BEYOND AFTER de Bente Bulens (Cubo Branco) – 12 min.
- 2 - THE PHOENIX WENT TO BUY CIGARETTES de Agnese Bargeró (Espaço Grande) – 30 min.
- 3 – BOCÚ de Ester Franco (Cubo Branco) – 18 min.

INTERVALO

- 4 – WHOFRAMEDTHETHINGS de Anna Kuszarecka (Cubo Branco) – 12 min.
- 5 – FOUND de Viivi Forsman (Espaço Grande) – 18 min.

PERA

24.06.2023

AT STUDIO KOZO

MORPH

6th Annual Performance Event

@peraschoolofperformingarts

PERA

24.06.2023

AT STUDIO KOZO

Programme Note

Welcome!

It is with great pleasure that we introduce "Morph", our 6th annual performance event. Inspired by the notion of a performer's shifting performability and identity, "Morph" will premiere five selected student projects and eight choreographer pieces, each with their own unique nuances, amalgamating in a venture of diverse contemporary performance.

In this context of creating an inspiring space to host artistic dialogue and exchange, our students have had the privilege of working alongside a variety of choreographers: Guy Nader and Maria Campos (Spain), Jean Abreu (Brazil), Jos Baker (UK), Judith Sánchez Ruiz (Cuba), Marco Di Nardo (Italy), Rafaela Sahyoun (Brazil) and Sevim Akpınar (Cyprus).

@peraschoolofperformingarts

PERA

24.06.2023

AT STUDIO KOZO

As a result of the work developed over this past year, PERA - School of Performing Arts presents **WHOFRAMEDTHE THINGS** by Ana Kuszarecka, **The Phoenix Went To Buy Cigarettes** by Agnese Bergero, **BOCU** by Ester Machado, **beyond altar** by Bente Bulana, **Found** by Viki Forsman, **PULSES** by Guy Nader & Maria Campos, **FURTHEST POINT** by Jean Abreu, **JACKIE CHAN** by Jos Baker, **SÁLVESE QUIEN PUEDA** by Judith Sánchez Ruiz, **Memory Of Tomorrow** by Marco Di Nardo, **SOMETHING TO PHASE US: WHO GOES THERE** and **NINGUEMMESOLTA** [Don't lose me] by Rafaela Sahyoun and **FLUX** by Sevim Akpınar.

We would like to extend special thanks to the collaborating artists for their contribution to the strength of PERA's students, as well as to our students, for their diligent work this past year. We wish you all an enjoyable experience!

Sevim Akpınar
Founder & Artistic Director

Lloyd Miles
Head of Dance Department

@peraschoolofperformingarts

PERA

24.06.2023

AT STUDIO KOZO

ABOUT PERA

School of Performing Arts

Geme American University (GAU) established the first Academy of Dance in North Cyprus in 2008.

Eight years later, PERA - School of Performing Arts - GAU (PERA-GAU) was founded at the initiative of Sevim Akpınar, shifting the orientation in a new direction, from traditional methods of teaching dance towards a focus on contemporary dance pedagogy.

Since 2016, PERA has rapidly developed into an unique, innovative and international school preparing aspiring dancers for the diversity of the ever changing contemporary dance world. As a contemporary dance school, PERA's educational philosophy is inherently based on embracing the ever-blurring boundaries between diverse artistic forms and viewing dance within the broader context of the performing arts. PERA's prime goal is, accordingly, to facilitate an interdisciplinary learning experience. One of its distinguishing features is the constant dynamism of the artistic and creative encounters and interactions it generates through regular collaborations with guest teachers and choreographers from around the world.

@peraschoolofperformingarts

PERA

24.06.2023

AT STUDIO KOZO

PERA

24.06.2023

AT STUDIO KOZO

This dynamism gives PERA's programmes exceptional richness, as it exposes students to diverse practices and perspectives. Throughout their educational experience, the students are constantly encouraged to learn from these collaborations and from a wide range of sources of knowledge, with the aim of supporting them in developing their potential to the fullest extent as highly skilled, versatile and adaptive contemporary dance artists.

Please ensure that you either turn off or enable flight mode on your mobile devices and please note that flash photography is not permitted during the performance.

We hope you enjoy the performances.

@peraschoolofperformingarts

@peraschoolofperformingarts

Artistic Director
Curator:
Sevim Akpinar

Project Manager
Rehearsal Director:
Co-Curator:
Lloyd Miles

Creative Director:
Barlas Sahinoğlu

Production
Rehearsal Assistance:
Rafaela Silva

Videography
Photography
Audiography:
Barlas Şahinoğlu

Media Support:
Erdi Çalkuğu

Graphic Design
Programme Design:
Ozan Tezvaran

We wish to extend special thanks to GAU for supporting us throughout the production of this event and our sincerest thanks to Senay Ozok, Cagın Ciralı and the Studio Kozo team as a whole for hosting the first evening of "Morph" at their venue.

Performers
Choreographers:
Ana Kuszarecka,
Augusté Schnorr
(Choreographed by
Agnese Bargeró),
Bente Bulens,
Ester Franco,
Vivi Forsman.

Technical Support:
Anna Bodnarciuc,
Artemis Contino,
Chiara Consiglio,
Inés Filipe,
Judith Capdevilla,
Marta Pajares,
Ulka Zeelmaekers,
Virginia Andretto.

Light Operation:
Inés Filipe,
Judith Capdevilla,
Marta Pajares,
Virginia Andretto.

Sound Operation:
Chiara Consiglio,
Marta Pajares,
Virginia Andretto.


Snack & Drink:
STUDIO KOZO

Special Thanks to
PERA team
Sevim Akpinar,
Lloyd Miles,
Aycañ Garip,
Anna Bodnarciuc,
Ozan Onur Erdogan,
Erdogan Kavez,
Barlas Sahinoğlu,
Erdi Çalkuğu,
Ozan Tezvaran,
Ataman King.

PERA

24.06.2023


AT STUDIO KOZO



'beyond after' by
Bente Bulens

The Phoenix Went To
Buy Cigarettes by
Agnese Bargeró
performed by Augusté
Schnorr

BOCÜ by Ester
Machado




WHOFRAMEDTHE-
THINGS by Ana
Kuszarecka

found by Vivi
Forsman

Programme
Note

@peraschoolofperformingarts

@peraschoolofperformingarts

	<p>PERA 24.08.2023 AT STUDIO KOZO</p> <p>PERA 24.08.2023 AT STUDIO KOZO</p> <p>Synopsis</p> <p>Beyond after this, there are new addictions picked up while things from the past are popping up. The salty return of the sweet memories in the morning. And the afternoons in afterlife really taste like expired dust. I have been calling, but it is worse than I ever imagined. The internal sea has caught me. Yes, it is. Wait, maybe it is just a phase. I have been calling.</p> <p>Title: 'beyond after' Duration: 12 min.</p> <p>Choreography: Bente Bulens Concept: Bente Bulens</p> <p>Performers: Bente Bulens</p> <p>Music (title + author): The Lost Drones Tape, No.2 - Michel Banabila SeSeSeSeS - SHXCXCHCKSH Intro - Shed</p>
<p>Concept/Choreography Duration Bente Bulens 12 min.</p> <p>'beyond after'</p> <p>@peraschoolofperformingarts</p>	<p>PERA 24.08.2023 AT STUDIO KOZO</p> <p>PERA 24.08.2023 AT STUDIO KOZO</p> <p>Synopsis</p> <p>Good evening, Ladies and Gentlemen... This show...amazing. This is a small one-man-show. Appearing as a substitute for the main presenter of a cheap cabaret, the character seems to be there by chance. A clumsy attempt to entertain an audience is mixed with the breaking of the boundaries between the inner world and reality.</p> <p>A feeling of loss gives the whole a sense of timelessness. Is the end of a love but also a declaration to love itself. A regurgitation of fragility in the dubious behaviour required from us in social contexts. Is a timeless narration of a great love that perhaps never existed because we were not brave enough. A bar under the sea made by lovers, abandonment, digestion of the loss but also humour of survival itself. I just met you so when did I lose you?</p> <p>Title: The Phoenix Went To Buy Cigarettes</p> <p>Duration: 28 min. Choreography: Agnese Bargerò</p> <p>Concept: Agnese Bargerò Performers: Augusté Schnorr</p> <p>Sound Operation: Chiara Consiglio Light Operation: Marta Pajares</p> <p>Music (title + author): Un Año de Amor - Luz Casal Barritono - Tamburi Nero & Hiroko Ocean Whale Song - Picturesque Sound Believe - Cher / German Vaporwave</p> <p>Stage Technicians: Artemia Cortino Like Zeelmaekers</p> <p>The Phoenix Went To Buy Cigarettes</p> <p>@peraschoolofperformingarts</p>



PERA

24.08.2023

AT STUDIO KOZO

Concept/Choreography Ester Machado Duration 18 min.

BOCÚ

@peraschoolofperformingarts

PERA

24.08.2023

AT STUDIO KOZO

Synopsis

There is nothing more useless than an organ.

Title: BOCÚ Duration: 18 min.

Performers: Ester Machado Choreography: Ester Machado

Concept: Ester Machado Assistance: Inês Filipe

Light Design and Operation: Judith Capdevila

References:
How Do You Make Yourself a Body without Organs? - Gilles Deleuze and Félix Guattari
Theatre of Cruelty - Antonin Artaud
Countersexual Manifesto - Paul B. Preciado
Anthropophagic Manifesto - Oswald de Andrade

@peraschoolofperformingarts



PERA

24.08.2023

AT STUDIO KOZO

Concept/Choreography Ana Kuszarecka Duration 12 min.

WHOFRAMED-THE THINGS

@peraschoolofperformingarts

PERA

24.08.2023

AT STUDIO KOZO

References:

"The cyborg is a condensed image of both imagination and material reality, the two joined centres structuring any possibility of historical transformation. In the traditions of 'Western' science and politics - the tradition of racist, male dominant capitalism; the tradition of progress; the tradition of the appropriation of nature as resource for the productions of culture; the tradition of reproduction of the self from the reflections of the other - the relation between organism and machine has been a border war. The stakes in the imagination. This chapter is an argument for pleasure in the confusion of boundaries and for responsibility in their construction."

Donna Haraway in "A cyborg manifesto".

Title: WHOFRAMEDTHE THINGS

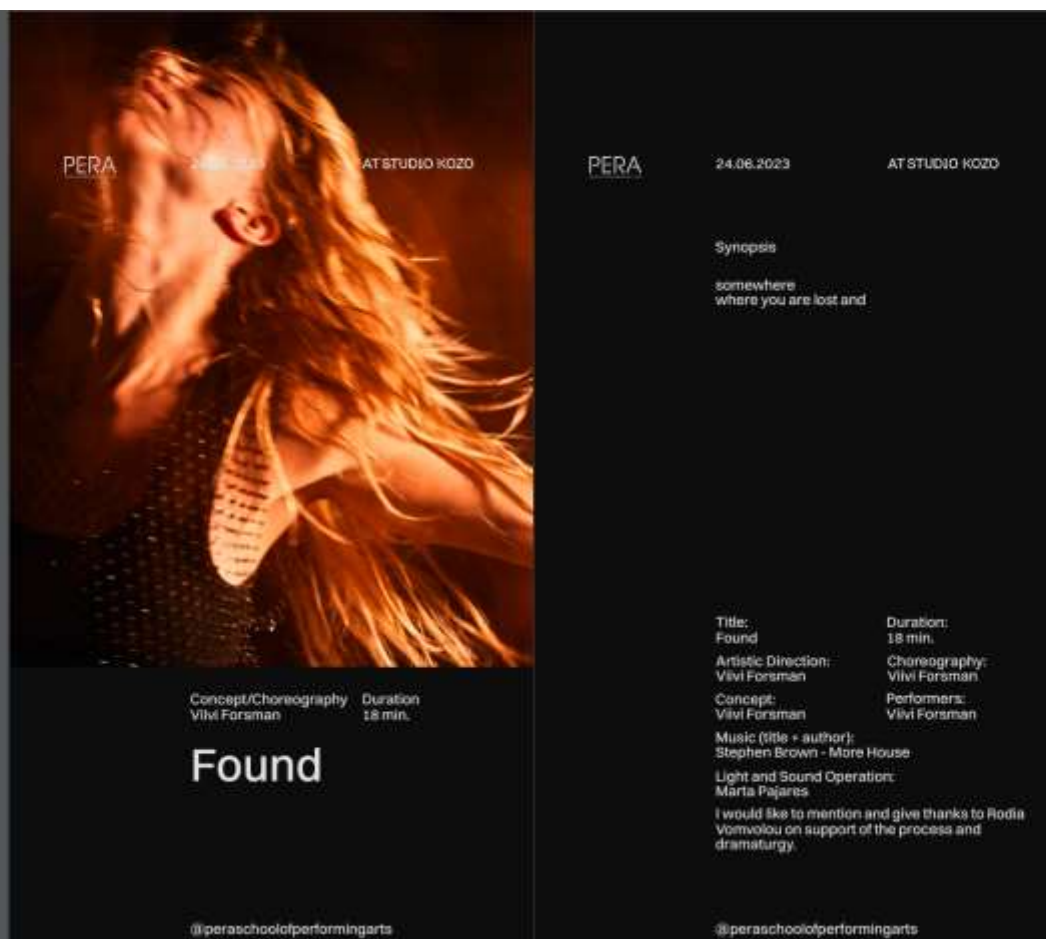
Duration: 12 min. Choreography: Ana Kuszarecka

Performers: Ana Kuszarecka Costume Design: Mariola Homoncik

Light Design and Operation: Judith Capdevila

Music (title + author): Artificial Biosphere - Igor Dyachenko
Call - Zamitska

@peraschoolofperformingarts



Fotografias do programa: Barlaş Şahinoğlu e Erdi Çalıkları

Design do programa: Ozan Tezvaran

Link do trailer: <https://www.youtube.com/shorts/itA7Dnox9Lw>

MORPH – PARTE 2: PERA

30 de Junho e 01 de Julho às 19h30, Girne American University, University Street, P.K.5, Karmi Campus, Karaoglanoglu, Girne

Reuniões de Produção e Direção de Cena em 18/05/23, 09/06/23, 16/06/23, 26/06/23, 28/06/23 e 29/06/23 com Anna Bodnarcuc Lloyd Miles, Rafaela Silva e Sevim Akpınar.

- Classificação Etária: +6.
- Avisar da existência de luz estroboscópica.
- Perceber o melhor alinhamento tendo em conta as necessidades de cada performance.
- Editar vídeos de entrevistas aos alunos intérpretes (Alicja Cieryt, Artemis Contino, Andrea Aguado, Anna Kuszarecka, Audrey Sargent, Chloé Bourre, Ester Franco, Inês Filipe, Iolanda Nóbrega, Íris Franco, Jassi Murad, Jules Pasteau, Marta Pajares, Noa Daoulatian, Nour Paris e Viivi Forsman) que vão ser projetados no estúdio 11 da PERA durante os intervalos do espetáculo.
- Organizar serviço de *catering* com ZAHRA e GAU - Girne American University.
- Método de reservas/bilheteira (e-mail de reservas na divulgação e mesa de bilheteira na entrada da PERA para possíveis reservas na hora).
- Perceber quem vai fazer o serviço de audiovisuais (recolha de imagem e vídeo).
- Horário, Plano de Montagem e Equipa de Assistência:

MORPH'S TECHNICAL TEAM

(Responsible: Lloyd Miles and Rafaela Silva)

Friday 30th of June – 19h30

*Anna Bodnarcuk and Rafaela Silva are responsible for setting up the interviews' projection in Studio 12 (that will run along the second break – after PULSES).

*Julia Hnatów, Matilde Peneirol, Wojciech Rybicki and Ulke Zeelmaerks are responsible for setting the Black Box for Memory Of Tomorrow.

Judith Sánchez Ruíz – SÁLVESE QUIEN PUEDA (Assistance: Shahar Argash and Virginia Andretto)

- Virginia Andretto: Sound Operation

SHORT GRAB A DRINK BREAK

* Ulke Zeelmaekers is responsible for setting and operating the outdoors light for Memory Of Tomorrow.

Marco Di Nardo – Memory Of Tomorrow (Assistance: Beata Rekemová)

- Beata Rekemová and Ulke Zeelmaekers: Light Assistance
- Chiara Consiglio: Sound Operation

TRANSITION WITH NO BREAK

Guy Nader and Maria Campos - PULSES

- Rafaela Silva: Light Assistance
- Chiara Consiglio: Sound Operation

*Julia Hnatów is responsible for opening and closing Black Box when the audience leaves.

*Wojciech Rybicki is responsible for unlocking the main front door when the audience leaves.

*Anna Bodnarcuk and Rafaela Silva are responsible for making sure the interviews' projection is ready and for operating it in Studio 12 during the break.

* 3rd Years are responsible for setting Black Box for NINGUÉMMESOLTA [Don't lose me].

BREAK – Interviews in Studio 12

Rafaela Sahyoun – NINGUÉM MESOLTA [Don't lose me] (Assistance: Inês Galvão)

- Catarina Borges, Inês Galvão, Rafaela Sahyoun and Rafaela Silva: Light Assistance
- Rafaela Sahyoun: Sound Operation
- Audience is standing apart from exceptions.

[Rehearse Bowings – (Performers + Choreographers and Assistants afterwards)]

*Julia Hnatów is responsible for opening and closing Black Box when the audience leaves.

*Wojciech Rybicki is responsible for unlocking the main front door when the audience leaves.

Saturday 1st of July – 19h30

*Inês Almeida and Morgane Litzler are responsible for setting up the interviews' projection in Studio 12 (that will run along the second break – after JACKIE CHAN).

*1st Years are responsible for setting Black Box for SOMETHING TO PHASE US: WHO GOES THERE.

*Anicka Labat is responsible for locking the main front door when the audience gets inside PERA.

*Daniela Ribeiro is responsible for opening and closing the Black Box when the audience enters for the first piece.

Rafaela Sahyoun – SOMETHING TO PHASE US: WHO GOES THERE (Collaboration and Assistance: Inês Galvão)

- Inês Galvão: Light Assistance
- Rafaela Sahyoun: Sound Operation

*Daniela Ribeiro is responsible for opening and closing the Black Box when the audience leaves.

*Anicka Labat is responsible for unlocking the main front door when the audience leaves.

*1st Years are responsible for setting Black Box for JACKIE CHAN.

BREAK

*Anicka Labat is responsible for locking the main front door when the audience gets inside PERA.

*Daniela Ribeiro is responsible for opening and closing the Black Box when the audience enters for the next piece.

Jos Baker – JACKIE CHAN (Assistance: Beata Rekemová, Rafaela Silva and Virginia Andretto)

- Virginia Andretto: Light Assistance
- Rafaela Silva: Sound Operation

*Daniela Ribeiro is responsible for opening and closing the Black Box when the audience leaves.

*Anicka Labat is responsible for unlocking the main front door when the audience leaves.

*1st Years are responsible for setting Black Box for FURTHEST POINT.

*Inês Almeida and Morgane Litzler are responsible for making sure the interviews' projection is ready and for operating it in Studio 12 during the break.

BREAK – Interviews in Studio 12

*Anicka Labat is responsible for locking the main front door when the audience gets inside PERA.

*Daniela Ribeiro is responsible for opening and closing the Black Box when the audience enters for the first piece.

Jean Abreu – FURTHEST POINT (Assistance: Francisca Alves and Jassi Murad)

- Audrey Sargent, Iolanda Nóbrega and Jassi Murad: Light Assistance

- Rafaela Silva: Sound Operation

*Daniela Ribeiro is responsible for opening and closing the Black Box when the audience leaves.

*Anicka Labat is responsible for unlocking the main front door when the audience leaves.

BREAK

Sevim Akpınar – FLUX (Assistance: Jassi Murad, Lloyd Miles and Rafaela Silva)

- Jassi Murad: Light Assistance
- Chiara Consiglio: Sound Operation

*Daniela Ribeiro is responsible for opening and closing the Black Box when the audience leaves.

*Anicka Labat is responsible for unlocking the main front door when the audience leaves.

[Rehearse Bowings (Performers + Choreographers and Assistants afterwards)]

Programa Definitivo do dia 30/06/23: (Programa de MORPH – PERA nas imagens abaixo)

1 – SÁLVESE QUIEN PUEDA de Judith Sánchez Ruíz (*site-specific outdoors work*) – 37 min.

INTERVALO

2 – MEMORY OF TOMORROW de Marco Di Nardo (Blackbox) – 22 min.

3 – PULSES de Guy Nader e Maria Campos (Blackbox) – 16 min.

INTERVALO

4 – NINGUÉM MESOLTA [Don't lose me] de Rafaela Sahyoun (Blackbox) – 20 min.

Programa Definitivo do dia 01/07/23: (Programa de MORPH – PERA nas imagens abaixo)

1 – SOMETHING TO PHASE US: WHO GOES THERE de Rafaela Sahyoun (Blackbox) – 35 min.

INTERVALO

2 – JACKIE CHAN de Jos Baker (Blackbox) – 34 min.

INTERVALO

3 – FURTHEST POINT de Jean Abreu (Blackbox) – 35 min.

INTERVALO

4 – FLUX de Sevim Akpınar (Blackbox) – 32 min.

30.06-01.07.2023 AT PERA

MORPH

6th Annual Performance Event

@peraschoolofperformingarts

30.06-01.07.2023 AT PERA

Programme Note

Welcome!

It is with great pleasure that we introduce "Morph", our 6th annual performance event. Inspired by the notion of a performer's shifting performability and identity, "Morph" will premiere five selected student projects and eight choreographer pieces, each with their own unique nuances, amalgamating in a venture of diverse contemporary performance.

In this context of creating an inspiring space to host artistic dialogue and exchange, our students have had the privilege of working alongside a variety of choreographers - Guy Nader and Maria Campos (Spain), Jean Abreu (Brazil), Jos Baker (UK), Judith Sánchez Ruiz (Cuba), Marco Di Nardo (Italy), Rafaela Sahyoun (Brazil) and Sevim Akpinar (Cyprus).

@peraschoolofperformingarts

30.06-01.07.2023 AT PERA

As a result of the work developed over this past year PERA - School of Performing Arts presents **WHOFRAMEDTHE THINGS** by Ana Kuszarecka, **The Phoenix Went To Buy Cigarettes** by Agnese Bergero, **BOCU** by Ester Machado, beyond after by Bente Buland, **Found** by Vilm Forsman, **PULSES** by Guy Nader & Maria Campos, **FURTHEST POINT** by Jean Abreu, **JACKIE CHAN** by Jos Baker, **SÁLVESE QUIEN PUEDA** by Judith Sánchez Ruiz, **Memory Of Tomorrow** by Marco Di Nardo, **SOMETHING TO PHASE US: WHO GOES THERE** and **NINGUEMMESOLTA** [Don't lose me] by Rafaela Sahyoun and **FLUX** by Sevim Akpinar.

We would like to extend special thanks to the collaborating artists for their contribution to the strength of PERA's students, as well as to our students, for their diligent work this past year. We wish you all an enjoyable experience!

Sevim Akpinar
Founder & Artistic Director

Lloyd Miles
Head of Dance Department

@peraschoolofperformingarts

30.06-01.07.2023 AT PERA

ABOUT PERA

School of Performing Arts

Gilme American University (GAU) established the first Academy of Dance in North Cyprus in 2008.

Eight years later, PERA - School of Performing Arts - GAU (PERA-GAU) was founded at the initiative of Sevim Akpinar, shifting the orientation in a new direction, from traditional methods of teaching dance towards a focus on contemporary dance pedagogy.

Since 2016, PERA has rapidly developed into an unique, innovative and international school preparing aspiring dancers for the diversity of the ever changing contemporary dance world. As a contemporary dance school, PERA's educational philosophy is inherently based on embracing the ever-blurring boundaries between diverse artistic forms and viewing dance within the broader context of the performing arts. PERA's prime goal is, accordingly, to facilitate an interdisciplinary learning experience. One of its distinguishing features is the constant dynamism of the artistic and creative encounters and interactions it generates through regular collaborations with guest teachers and choreographers from around the world.

@peraschoolofperformingarts

30.06-01.07.2023

AT PERA

30.06-01.07.2023

AT PERA

Important Notice

Please ensure that you either turn off or enable flight mode on your mobile devices and please note that flash photography is not permitted during the performance.

Due to the nature of the performance titled as NINGUEMMESOLTA [Don't lose me], those suffering from asthma or respiratory conditions are advised not to attend.

We hope you enjoy the performances.

This dynamism gives PERA's programmes exceptional richness, as it exposes students to diverse practices and perspectives.

Throughout their educational experience, the students are constantly encouraged to learn from these collaborations and from a wide range of sources of knowledge, with the aim of supporting them in developing their potential to the fullest extent as highly skilled, versatile and adaptive contemporary dance artists.

@peraschoolofperformingarts

@peraschoolofperformingarts

Artistic Director
Curator:
Sevim Akpinar

Project Manager
Rehearsal Director
Co-Curator:
Lloyd Miles

Creative Director:
Bartas Sahinoglu

Production
Rehearsal Assistance:
Rafaela Silva

Invited Artists:
Jean Abreu,
Jos Baker,
Judith Sánchez Ruiz,
Guy Nader &
Maria Campos,
Marco Di Nardo,
Rafaela Sahyoun.

Resident Artist:
Sevim Akpinar

Videography
Photography
Audiography:
Bartas Sahinoglu,
Erdi Çalkuşu.

Graphic Design
Programme Design:
Ozan Tezvaran

Performers
Creative Collaborators:
Ada Freund,
Alicja Cieryt,
Anna Kuszarocka,
Anabela Santos,
Anastasia Zhidkova,
Andrea Aguado,
Anicka Labat,

Artemis Contino,
Audrey Sargent,
Auguste Schnorr,
Beata Rekemová,
Beatriz Cáceres,
Benito Bulens,
Camran Echarique,
Chiara Consiglio,
Chiara Consiglio,
Chloé Bourne,
Chloé Chardevel,
Daniela Ribeiro,
Elisabeth Vergauwe,
Elizaveta Ermišová,
Ester Franco,
Evgeniya Glazunova,
Gabriela Sarmiento,
Helena Celap,
Heloise Giret,
Inês Almeida,
Inês Corrêa,
Inês Filipe,
Iolanda Nobrega,
Iris Franco,
Iva Matosevic,
Jasai Murad,
João Filipe Santos,
Judita Tripar,
Judith Vives,
Jules Pasteau,
Julia Hnatów,
Julia Pollet,
Lisa Nicatore,
Lúcia Silva,
Margarida Ferralrinha,
Marta Pajares,
Martina Rodríguez,
Matilde Peneiro,
Mikolaj Bielnicki- Job,
Morgane Litzler,
Noa Deolatian,
Nour Paris,
Pilar Lopes,
Shahar Argash,
Svetlana Ilina,
Ulke Zeelmaekers,
Viivi Forsman,
Virginia Andretto,
Wojciech Rybicki.

Technical Support:
Anicka Labat
Anna Bodnarciuc
Audrey Sargent
Beata Rekemová
Catarina Borges
Chiara Consiglio
Daniela Ribeiro
Inês Almeida
Inês Galvão
Jasai Murad
Julia Hnatów
Matilde Peneiro
Morgane Litzler
Rafaela Sahyoun
Rafaela Silva
Ulke Zeelmaekers
Virginia Andretto
Wojciech Rybicki
1st and 3rd Years

Light Operation:
Ali Sbyle

Light Assistance:
Audrey Sargent
Beata Rekemová
Catarina Borges
Iolanda Nobrega
Inês Galvão
Jasai Murad
Rafaela Sahyoun
Rafaela Silva
Ulke Zeelmaekers
Virginia Andretto

Sound Design:
Christos
Paraspidis (a.k.a. mas-
troKrisis),
Heinell,
Odsya,
The Field.

Sound Operation:
Chiara Consiglio,
Rafaela Sahyoun,
Rafaela Silva,
Virginia Andretto.

Food & Drink:
ZAHRA + GAU Catering

@peraschoolofperformingarts

Co-produced by:
PERA - School of
Performing Arts -
GAU

Special Thanks to PERA
Team:
Anna Bodnarciuc,
Ataman Kimis,
Ayçan Garip,
Bartas Sahinoglu,
Erdi Çalkuşu,
Erdogan Kavaz,
Lloyd Miles,
Ozan Onur Erdogan,
Ozan Tezvaran,
Sevim Akpinar.

We wish to extend
special thanks to GAU
for supporting us
throughout the
production of this event.

@peraschoolofperformingarts

30.06-01.07.2023 AT PERA





SÁLVESE QUIEN PUEDA
by Judith Sánchez Ruiz

Memory of Tomorrow
by Marco Di Nardo

PULSES by Guy Nader & Maria Campos (GN | MC)



NINGUEMMESOLTA
[Don't lose me] by Rafaela Sahyoun

Day 1 Programme Note

@peraschoolofperformingarts

30.06-01.07.2023 AT PERA



Concept/Choreography Duration
Judith Sánchez Ruiz 37 min.

SÁLVESE QUIEN PUEDA

@peraschoolofperformingarts

30.06-01.07.2023 AT PERA

Synopsis

A site-specific creation in collaboration with selected PERA students, focused in JSR two method's Functionality and Perspective in Dance & Your Own God, Intensive Improvisation.

SÁLVESE QUIEN PUEDA in today's world is her referent. Traveling all over the world she reflected on what she believes is already part of an uncertain future, the raised of conservatives views in our already decaying planet.

The piece was created selecting locations around the school that are significative to students everyday life, aesthetically or geopolitically, with the premises of creating art for and with the community.

<p>Title: SÁLVESE QUIEN PUEDA</p> <p>Duration: 37 min.</p> <p>Artistic Direction Choreography: Judith Sánchez Ruiz</p>	<p>Performed by: Anna Kuszarowska Andrea Aguado Artemis Contino Augusté Schnorr Beata Rekamová Chloé Chardevel Ester Franco Gabriela Sarmiento Iolanda Nóbrega Iris Franco Iva Matosević Jassi Murad Joko Filipe Santos Judith Vivas Julie Paateau Julia Egorova Luisa Silva Margarida Ferreira Maria Cardantas Marta Pajares Nour Paré Pilar Lopes Svetlana Ilna Vilvi Forsman</p>	<p>Assistance: Shahar Argash Virginia Andretto</p> <p>Music: Atopos by Björk (Sideproject Remix) Built On Sand by Batu Forward by Om Unit Grief Piece by Lucinda Chua Lock Mum No Hands by Yushu Para by Helm Sleeparmin by Move D & Pete Namlook</p> <p>Sound Operation: Virginia Andretto</p>
--	--	--

@peraschoolofperformingarts

30.06-01.07.2023 AT PERA



Concept/Choreography Duration
Marco Di Nardo 22 min.

Memory of Tomorrow

@peraschoolofperformingarts

30.06-01.07.2023 AT PERA

Synopsis

"Memory of Tomorrow" is a captivating dance piece that explores the ethereal realm of daydreaming and its connection to the human spirit. Through mesmerizing movements and evocative choreography, the dancers portray the transcendence of time and the boundless possibilities of the imagination. Inspired by the concept of daydreaming, the piece delves into the fluidity of dreams and the power they hold to shape our perception of reality. Drawing influences from contemporary dance and surrealism, the dancers effortlessly glide between the realms of fantasy and actuality. With its seamless fusion of movement and emotion, "Memory of Tomorrow" leaves viewers in awe, contemplating the fragile beauty of our dreams.

Title: Memory of Tomorrow	Duration: 22 min.
Choreography: Marco Di Nardo	Performed by: Alicja Cieryt Anastasia Zhidkova Audrey Sargent Chiara Capizzi Chloé Chardevel
Concept: Marco Di Nardo	Helena Celap Heloise Girat Iolanda Nóbrega Iris Franco Iva Matosevic Julia Egorova
Music: Pol & Remix Features Techno Para Dos (Not Prometieron Faire) by Andre Buttatuoco	Lisa Nicatore Margarida Ferrerinha Mikolaj Biehnicki-Job Shahar Argash
Sound Design: Marco di Nardo	Assistance: Beata Rekemová Inés Filipe Silva
Sound Operation: Chiara Consiglio	
Light Assistance: Beata Rekemová	

@peraschoolofperformingarts



30.06-01.07.2023 AT PERA

Concept/Choreography
Guy Nader &
Maria Campos

Duration
18 min.

PULSES

@peraschoolofperformingarts

30.06-01.07.2023 AT PERA

Synopsis

PULSES is a dynamic conversation of falling bodies that defy gravity through the complicity and the collaboration of the group. An ongoing journey between controlling and letting go, allowing "weight" to be their medium of communication and transformation in the scenic space.

Title: PULSES	Duration: 18 min.
Choreography Concept: Guy Nader & Maria Campos	Performed by: Andrea Aguado Anna Kuszarecka Bente Bulens Chloé Bourne Eugeniya Glazunova Jasari Murad Jules Pateau Marta Pajares Svetlana Iliina Vivi Forsman
Music: Music for 18 Musicians I, II, III, IV by Steve Reich	
Sound Operation: Chiara Consiglio	
Light Assistance: Rafaela Silva	

@peraschoolofperformingarts



30.06-01.07.2023 AT PERA

**Artistic Direction/
Concept/Choreography:** 20 min.
Rafaela Sahyoun

NINGUÉMMESOLTA [Don't lose me]

@peraschoolofperformingarts

30.06-01.07.2023 AT PERA

Synopsis

NINGUÉM MESOLTA (Don't Lose Me) sets the ground for the interplay of multiple bodies pulsing together, charging, and resonating their energetic field within a modulatory relational system. Shaped by consent and the ever-evolving instances of decision-making, performers co-create strategies to coexist, support, impulse, and absorb impacts— an ongoing negotiation of desires and agreement update. This is a living, poetic-political sensorimotor work where no one abandons the call for pulsation and vitality, reverbering energy into the collective kinesthetic mass, revealing the phenomenon of interconnectivity.

Title:
NINGUÉM MESOLTA (Don't lose me)

Artistic Direction Duration:
Concept 20 mins
Choreography: Rafaela Sahyoun
Performed by:
Anabela Santos
Anicka Labat
Carmen Echanique
Daniela Ribeiro
Elisabeth Vergauwe
Elizaveta Ermlova
Heloise Giret
Inês Almeida

Collaboration
Assistance: Inês Galvão

Music:
Original Soundtrack by Odaya

Sound Design:
Odaya

Sound Operation:
Rafaela Sahyoun

Light Operation:
Catarina Borges
Inês Galvão
Rafaela Silva

@peraschoolperformingarts

30.06-01.07.2023 AT PERA



SOMETHING TO PHASE US: Who goes there by Rafaela Sahyoun

JACKIE CHAN by Joa Baker

FURTHEST POINT by Jean Abreau



FLUX by Sevim Akpınar

Day 2 Programme Note

@peraschoolperformingarts

30.06-01.07.2023 AT PERA



Artistic Direction Duration
Concept/Choreography: 35 min.
Rafaela Sahyoun

SOMETHING TO PHASE US:
Who goes there

@peraschoolperformingarts

30.06-01.07.2023 AT PERA

Synopsis

SOMETHING TO PHASE US: Who goes there creates a space for the contemplation of affectability. Eight dancers resonate with their instinctual responses to stimulation, co-living in an interdependent journey of influences and triggers. Charging & discharging desires, meeting the complexities of agency, consent, boundaries, and belonging.

Centered on touch as a primal human need, dancers are exposed to their own labyrinth of gestural impressions - lost and found in the vortex of body memory, they are confronted with destabilizing their habitual behavior patterns to meet their actual perception of momentary reality. Overwhelmed by such interplay, their interactions expand to the limits of resistance, togetherness, and agreement.

Living in the midst of an era driven by the hyper-production of images, **Something to Phase Us: Who goes there**, delves into bodily sensorial visualities inviting performers & audience as active participants in the process of making meaning.

Title:
SOMETHING TO PHASE US: Who goes there

Duration:
35 min.

Artistic Direction/ Concept/ Choreography:
Rafaela Sahyoun

Collaboration
Assistance: Inês Galvão

Scenography:
Inês Galvão
Rafaela Sahyoun

Performed by:
Andrés Aguiar
Anne Kuszarowka
Beata Bekemová
Bente Bülsen
Chloé Bourre
Jules Pasteau
Marta Pajares
Vivi Forsman

Music:
Andra Verkligheten;
Who Goes There;
Something left,
something right,
something wrong by
The Field

Sound Design:
The Field

Sound Operation:
Rafaela Sahyoun

Light Operation:
Inês Galvão

Sculpturist:
Toya Akpınar

@peraschoolperformingarts

 <p>30.06-01.07.2023 AT PERA</p>	<p>30.06-01.07.2023 AT PERA</p> <p>Synopsis</p> <p>JACKIE CHAN explores our need for connection and delves into the absurdity of the little barriers we put up between us and others, or even within ourselves. Our self-obsessions, insecurities and ridiculousness keep us apart. Could we take some of that less seriously?</p> <p>Jos Baker worked together with the 3rd years of PERA to develop and shape this piece where the process sometimes took surprising turns. Following four weeks of research and exploration into Dance and Theatre, JACKIE CHAN was born.</p>
<p>Concept/Choreography Duration Jos Baker 34 min.</p> <p>JACKIE CHAN</p> <p>@peraschoolofperformingarts</p>	<p>Title: JACKIE CHAN Duration: 34 min. Artistic Direction Concept: Jos Baker Assistance: Beata Rekamová, Rafaela Silva, Virginia Andretto</p> <p>Performed by: Ada Freund, Artemis Contino, Augusté Schnorr, Beatriz Cáceres, Chiara Consiglio, Ester Franco, Gabriella Sarmiento, João Filipe Santos, Judith Vives, Julia Hnatów, Luísa Silva, Maria Cardantas, Matilde Peneiro, Nour Paris, Pilar Lopes, Ulke Zeelmaekers</p> <p>Music: Black 6 by Hildur Guðnadóttir, Dermat by Fred Again., Lonely Wind On A Cliff by cleanmind-sounds, Requiem in D Minor, K&G Lacrimosa by Wolfgang Amadeus Mozart, Stomp by Ben Frost</p> <p>Sound Design: Jos Baker Sound Operation: Rafaela Silva Light Assistance: Virginia Andretto</p> <p>@peraschoolofperformingarts</p>
 <p>30.06-01.07.2023 AT PERA</p>	<p>30.06-01.07.2023 AT PERA</p> <p>Synopsis</p> <p>"I want to share this emptiness with you. Not fill the silence with false notes or put tracks through the void. I want to share the wilderness of failure. The others have built you a highway- fast lanes in both directions. I offer you a journey without direction, uncertainty and no sweet conclusion. When the light faded, I went in search of myself. There were many paths and many destinations" (Derek Jarman, 1990)</p> <p>Fifteen bodies spill into space, negotiating and seeking solutions. From nowhere to nowhere, how can they move forward with no directions? What is left to hold on to?</p>
<p>Concept/Choreography Duration Jean Abreu 35+ min.</p> <p>FURTHEST POINT</p> <p>@peraschoolofperformingarts</p>	<p>Title: FURTHEST POINT Duration: 40 min. Choreography Concept: Jean Abreu Special Thanks To: Aman Gupta, Iolanda Nóbrega, Iga Szczepanska, Gaia Garrali</p> <p>Performed by: Ada Freund, Alicja Cleryt, Anastasia Zhdkova, Chloé Chardeval, Evgeniya Glazunova, Iris Franco, Iva Matosevic, Julia Egorova, Margarida Ferreirinha, Mikolaj Biełnicki-Job, Shehar Argash</p> <p>Assistance: Francisca Alves, Jessi Murad</p> <p>Music: Diurnal Song by Heinal, Sounds of ice cracking by Soundscapes</p> <p>Sound Design: Jean Abreu Sound Operation: Rafaela Silva Light Sculpturist: Toya Akpinar Light Assistance: Audrey Sargent, Iolanda Nóbrega, Jessi Murad</p> <p>@peraschoolofperformingarts</p>



Fotografias do programa: Barlaş Şahinoğlu e Erdi Çalıkları

Design do programa: Ozan Tezvaran



Fotografia do cartaz: Barlaş Şahinoğlu

Design do cartaz: Ozan Tezvaran

Anexo 4 – Guiões e Fichas Técnicas

FICHA TÉCNICA - FLUX

Title: Flux

Duration: 30 min.

Concept/Choreography:

Sevim Akpınar

Choreographic Assistance:

Lloyd Miles

Additional Assistance:

Jassi Murad

Rafaela Silva

Performed and co-created by:

Ana Kuszarecka

Beata Rakemová

Bente Bulens

Chloé Bourre

Jules Pasteau

Marta Pajares

Rafaela Silva

Svetlana Ilina

Viivi Forsman

Music:

Original Soundtrack by Christos Parapagidis (a.k.a mastroKristo)

Bak Şu Güzel Köylüye interpreted by Sevim Erdal

Music Composition:

Christos Parapagidis (a.k.a mastroKristo)

Sound Operation:

Chiara Consiglio

Digital Scenography:

Barlas Şahinoğlu

Set Design:

Toya Akpınar

Costume:

Mert Özyürekçiler

Sevim Akpınar

Text:

Undisclosed Author

Light Operation:

Jassi Murad

Lloyd Miles

Synopsis:

“A landscape is both practical and emotional. It’s as much about inner pathfinding as about physical pathfinding,”

Olafur Eliasson: Experience

Creating an ever-changing environment, the performers find themselves in a constant state of flux in which the architectural landscape shifts between various spacial situations and physical conditions. Hence the work gives life to inanimate masses that become a vessel for constructing and reconstructing images for engagement, subsequently stimulating the mental states of the performers.

The reinvention of the performers' engagement with the traversed landscapes marks new beginnings amidst a hindered desire to find a sense of belonging and refuge. In a reality in which life considers highly what is transitory rather than permanent, the work challenges the notions of fixity, rootedness and stability. Instead we witness bodies that are disoriented, volatile and empowered to transform through restless searching and endless journeying.

What is the final destination for all of these 'things'?

Special Thanks To:

Marilena Dara

Rodia Vomvolou

Co-produced by:

PERA - School of Performing Arts – GAU

GUIÃO - FLUX

SECTION 1 - The Wall (1) & Its Deconstruction

[music cue: START]

[projection cue: START]

The 3 foam pieces are placed in the centered stage with 3 performers hiding behind them for their manipulation and the other performers in their starting hugging positions.

There's a video being projected in the foam pieces for about 2 minutes from the music start.

[projection cue: fades out]

[light cue: fades in]

The end of the projection allows the 3 performers hiding at the back of the foam to understand when to start the slow tilting to the right and to the left. This motion should be simultaneous and have a gradual crescendo in its amplitude.

[performers cue/music cue: getting swallowed]

Meanwhile, the performers in the hugging position follow this motion with some back and forth smooth movement and slowly open up in space until being swallowed by the foam that eventually starts tilting in different directions and slightly opening up in space.

Foam 1:

Rafa (manipulating) + Bente + Bea

Foam 2:

Jules (manipulating) + Ana + Marta

Foam 3:

Sia (manipulating) + Chloé + Viivi

[performers cue: as everyone gets swallowed, the foam spread in space]

As the performers are swallowed by the foam, these keep tilting in different directions, growing in their amplitude and intensity. The performers that are now at the back of the foam pieces, follow the tilting motion creating an “echo” or “reverberation” effect of the image.

[performers cue: Marta pops up in front of the foam and gives the cue for the wind quality to start]

From this point, one performer appears from the back of each foam piece and, following the tilting quality of the foam, introduces the wind quality where the foam pieces seem like manipulating the bodies. Eventually, with the tilting, the spinning and the dragging of the foam pieces, all the performers are visible and playing with the wind quality.

Slowly, keeping up with the same material, the performers gather the foam pieces in a stack and slowly settle down for the next section.

SECTION 2 - Earthquake & Manipulation

Foam 1:

Bente + Bea + Ana

Foam 2:

Jules + Marta + Rafa

Foam 3:

Sia + Chloé + Viivi

From a still or almost still position, the performers start provoking a shaking motion with the foam pieces reminding an earthquake.

[music cue: there's a rumble sound on the music that gives the cue for the earthquake/wait 30 seconds after that sound to start deconstructing the Earthquake]

This motion slowly increases the intensity and makes the pieces open apart. As this happens, each group develops their own manipulation material until gathering in a line for the next section.

SECTION 3 - Bouncing Wall (1)

Each foam piece now has a manipulator hiding at the back.

Foam 1:

Ana

Foam 2:

Jules

Foam 3:

Chloé

As the 3 foam pieces end up aligned for the 1st bouncing wall, the performers (except the manipulators) bounce repeatedly and stand in balance on the foam pieces with a very insistent intention.

[performers cue: Bea, Bente and Viivi give the cue for each balancing spider]

[music cue: the double drums give the cue for starting to go down the wall]

This music cue that helps the performers understand when to slow and lay down into the next section.

SECTION 4 - Swallowed Heads & Shelter

[music cue: the rain sound starts and the performers get their heads swallowed]

With a less intense music quality, the performers' heads get swallowed by the foam pieces that drag them backwards until reaching an aligned and puzzled up position. With this motion, the performers get their bodies fully swallowed using a collapsing quality in their lower limbs.

As the pieces are aligned and puzzled up, the performers roll them forward as a whole piece creating the shelter image.

For the shelter part, the performers build up a cycle of passing under and above the foam pieces with the intention of helping one another but also struggling with the weight and the tight space. This section ends up with Chloé's cue (balancing on the foam) and the rest of the performers under the foam pieces while Jules and Viivi meet halfway for the next section.

SECTION 5 - Giant Head & Melting Wall (1)

When Jules and Viivi meet up in the center, the outer foam pieces open up into two diagonals where the performers have a small sequence of slow motion melting movement and pauses, while mumbling/echoing Viivi's text, until reaching a still position.

Foam 1:

Jules + Viivi

Foam 2:

Ana + Rafa + Marta + Bente

Foam 3:

Sia + Chloé + Bea

The middle piece (foam 1) moves slightly forward and is then manipulated by Jules and Viivi during their duet. While this duet is happening, Viivi interprets a text.

To leave from there, from places you don't realize how you ended up to,

To take nothing with you, neither souvenirs nor warm jackets for your journey,

To run away from never existing shelters even if there is hail outside,

To stop loving the past or the future, when all you've got is the present,

To say goodbye to songs that you've loved, places you've walked

You don't have as restricted imagination as you think,

You can build new stories with sky and salt, stories that taste a bit of Autumn, a lot of Summer and that Endless Spring,

And to learn to leave from places that you've never actually existed in. (The last sentence of the text is used as a cue for all the performers to drop their positions and for the blackout.)

[light cue: BLACKOUT]

During the blackout, the foam pieces are positioned at the centered upstage, aligned and puzzled up for the next section. (The performers have 40 seconds to do so.)

SECTION 6 - Melting & Bouncing Wall (2)

[projection cue: the projection comes back on after 40 seconds of blackout]

The performers wait until the text on the music ends and then slowly roll the wall forward twice.

[performers cue: as the projection finishes, the performers jump on the foam]

Jump into the clutch.

[light cue: as the performers melt on the wall, the light fades in]

The performers slowly melt into the foam and floor and start with the melting and unsettling quality material.

There are several collapses throughout this section and the intensity and speed are gradually amplified before going for the next section.

SECTION 7 - Beyoncé & Bouncing Pathways

The last collapse guides the performers to their original placements where they slowly start adding the bouncing quality and the intention of trying to be part of the foam. This quality is supposed to build up, exploring the throwing and magnetizing of the bodies from and into the foam pieces and the floor.

With the same quality, the performers slowly start gazing at a fake spot beyond the audience. This spot is attracting the performers' attention just as the performers' are trying to attract this spot's attention.

[performers cue: Viivi gives the cue for starting deconstructing the wall as she finishes with the Beyoncé stare]

With the bouncing, the performers move the foam pieces into an opened up placement and go for a game of pathways of bouncing and rebounding, falling and rolling on the floor, switching from foam piece to foam piece leading to the next section.

SECTION 8 - Sofa

The previous quality allows the performers to move the foam pieces again, into the final sofa position.

As the foam pieces reach the sofa position, the performers slowly start gathering in the sofa for the final image of settling in and finding comfortability.

[music cue: after the music's chant finishes, Ana, Marta and Viivi give 20 more seconds to settle]

After settling in the sofa, the performers get back to gazing at the fake spot beyond the audience that brings a nostalgic feeling with it and that ends the piece.

[light cue: as the performers settle down, the light fades out]

FICHA TÉCNICA – FURTHEST POINT

Title: FURTHEST POINT

Duration: 40 min.

Choreography/Concept:

Jean Abreu

Assistance:

Francisca Alves

Jassi Murad

Performers:

Ada Freund

Alicja Cieryt

Anastasia Zhidkova

Chloé Chardevel

Evgeniya Glazunova

Íris Franco

Iva Matosevic

Julia Egorova

Margarida Ferreirinha

Mikolaj Bielnicki-Job

Shahar Argash

Music:

Diurnal Song by Heinali

Sounds of ice cracking by Soundscapes

Sound Design:

Jean Abreu

Sound Operation:

Rafaela Silva

Light Sculpturist:

Toya Akpınar

Light Assistance:

Audrey Sargent

Chiara Capizzi

Jassi Murad

Synopsis:

“I want to share this emptiness with you. Not fill the silence with false notes or put tracks through the void. I want to share this wilderness of failure. The others have built you a highway- fast lanes in both directions. I offer you a journey without direction, uncertainty and no sweet conclusion. When the light faded, I went in search of myself. There were many paths and many destinations” (Derek Jarman, 1990)

Fifteen bodies spill into space, negotiating and seeking solutions.

From nowhere to nowhere, how can they move forward with no directions?

What is left to hold on to?

Special Thanks:

Aman Gupta

Chiara Capizzi

Iolanda Nóbrega

Iga Szczepanska

Gaia Garatti

FICHA TÉCNICA - PULSES

Title: PULSES

Duration: 16 min.

Choreography/Concept:

Guy Nader & Maria Campos

Performers:

Andrea Aguado

Ana Kuszarecka

Bente Bulens

Chloé Bourre

Evgeniya Glazunova

Jassi Murad

Jules Pasteau

Marta Pajares

Svetlana Ilina

Viivi Forsman

Music:

Music for 18 Musicians I, II, III, IV by Steve Reich

Sound Operation:

Chiara Consiglio

Light Assistance:

Rafaela Silva

Synopsis:

PULSES is a dynamic conversation of falling bodies that defy gravity through the complicity and the collaboration of the group. An ongoing journey between controlling and letting go, allowing “weight” to be their medium of communication and transformation in the scenic space.

FICHA TÉCNICA – JACKIE CHAN

Title: JACKIE CHAN

Duration: 34 min.

Artistic Direction/Concept:

Jos Baker

Assistance:

Beata Rekemová

Rafaela Silva

Virginia Andretto

Performers:

Ada Freund

Artemis Contino

Auguste Schnorr

Beatriz Cáceres

Chiara Consiglio

Ester Franco

Gabriella Sarmiento

João Filipe Santos

Judith Vives

Julia Hnatów

Luísa Silva

Maria Cardantas

Matilde Peneirol

Nour Paris

Pilar Lopes

Ulke Zeelmaekers

Wojciech Rybicki

Music:

Black 6 by Hildur Guðnadóttir

Dermot by Fred Again..

Lonely Wind On A Cliff by cleanmindsounds

Requiem in D Minor, K626 Lacrimosa by Wolfgang Amadeus Mozart

Stomp by Ben Frost

Sound Design:

Jos Baker

Sound Operation:

Rafaela Silva

Light Assistance:

Virginia Andretto

Synopsis:

JACKIE CHAN explores our need for connection and delves into the absurdity of the little barriers we put up between us and others, or even within ourselves. Our self obsessions, insecurities and ridiculousness keep us apart. Could we take some of that less seriously?

Jos Baker worked together with the 3rd years of PERA to develop and shape this piece where the process sometimes took surprising turns. Following four weeks of research and exploration into Dance and Theatre, JACKIE CHAN was born.

GUIÃO – JACKIE CHAN

SECTION 1 - Mati's Intro Text (1'40) | Zombies (?)

Mati is in the corridor, next to the BLACK BOX entrance door where she gathers the audience for an introduction speech.

As Mati is speaking, paired up Zombies start appearing from different sides of PERA's corridors, bumping on the walls and on the audience.

Zombies' Pairs:

Filipe + Luísa

Auguste + Pilar

Wojciech + Julia

MJ + Ada

Ulke + Chiara

Nour + Artemis

Teca + Gabi

As Mati asks the audience to get in BLACK BOX, Artemis, who was previously walking around the corridors with her lists, opens the door and enters the stage.

[music cue: first track starts at "No shoes" - Mati's Text]

SECTION 2 - Head Stuck Crossings | Filipe + Bea | Artemis' Lists Part 1

Artemis stands reading her lists on the right side of the audience delivering some of them to the people watching the piece.

[light cue: profile lights for the Head Stuck Crossings creating a light corridor from both sides that meet halfway the stage]

Zombies then enter and crawl along the BLACK BOX with the Head Stuck Crossings creating a loop image of crawling cycles.

Filipe and Bea enter with the same quality and find a spot on stage to go for their Head Magnet duet.

Fishie Feet Group enters afterwards, also paired up with the Head Stuck Crossings, finds a spot on stage and stays still while Filipe and Bea finish their duet and leave.

[light cue: front light on Artemis]

As Filipe and Bea are leaving, Artemis moves to the center of the stage and goes for the Part 1 of her lists.

Fishie Feet Group:

Ada + Gabi + Mati + Judith + Chiara + MJ

[music cue: fade out as Fishie Feet find their spot in the space]

The other zombies vanish away and Artemis continues with her lists.

As Artemis' reaches the "List of Body Parts", MJ "wakes up" and interrupts Artemis with her feet fetiche subject which then leads to the Fishie Feet section.

SECTION 4 - Fishie Feet

[light cue: general wide light]

MJ goes for the "Feet" text with Artemis by her side.

[light cue: add spotlight in "Taj Mahal"]

The Fishie Feet Group slowly gathers to support MJ in a throne kind of thing as she continues with the text and Artemis slowly collects the papers from the floor and leaves the stage.

[music cue: song starts at "You reject them" - MJ's text]

[light cue: back to general wide light]

After the text, the Fishie Feet Group starts with the fishie turnings, standing up and picking Wojciech and Julia from the corner's door. Wojciech and Julia move to the centered stage for the next section and the Fishie Feet Group leaves the stage.

[music cue: as Wojciech arrives on his spot on the floor, switch track from the "E" to the "SO" of Lacrimosa]

SECTION 3 - Bald to Hairy Wojciech

[light cue: add front light on Wojciech]

Wojciech goes for his Bald to Hairy solo and, in the end, Chiara and the Gestures 1 Group enter the space for the ketchup scene.

[light cue: back to general wide light]

There's an interaction between Chiara and Wojciech, and then he slowly leaves the stage from the main door.

SECTION 5 - Ketchup + Gestures 1

Ketchup Group:

Mati + MJ + Ada + Teca + Gabi + Luísa + Auguste + Pilar + Bea + Chiara

[light cue: add front light on Chiara]

Chiara goes for a text that at first is interacting with Wojciech and then develops into a kind of argument between a couple (or not).

The group reacts to her text as if they are the guilty part of the argument.

In the end of the text, Chiara gives the cue for Gestures 1 sequence to start.

[light cue: add spotlight on Minions]

[music cue: "You put ketchup...on pizza" + hand goes up and closes for italian thingy, hand closes and music starts]

[light cue: back to wide general]

The group goes for the Gesture 1 sequence in a clump and opens up in space until joining Chiara. (starts on 32")

This sequence continues for a while until Julia interrupts the scene banging on the door for the next section.

[music cue: stops by itself]

SECTION 6 - The Mother (2'30)

Julia interrupts the previous scene banging on the door.

[light cue: add front light on Julia]

She comes out the door with a text that implies that the previous group was so loud that she couldn't sleep. She then takes the chance to tell about how noisy those "neighbours" are. Judith and Ulke are Julia's kids that go along with her while she is saying the text from the moment she bangs on the door.

While Julia is talking, the previous group slowly leaves the stage.

SECTION 7 - Artemis' Lists Part 2 | Smashing Heads + Gestures 2

[light cue: add front light on Artemis]

As Julia is complaining, Artemis enters and interrupts her with Part 2 of the lists.

As the lists go on, Artemis hands one of them to Julia, which makes her, Ulke and Judith leave the stage.

Artemis continues with the text.

[performers cue: start the running cycles at "You share your food with me"]

[light cue: wide light that creates a shadow at the back wall with a touch of blue if possible]

[music cue: start at "You look at me like you cannot see anyone else" - Artemis' text]

The music enters with the cue above and Artemis finishes her lists, folds down to collect all the papers she previously threw on the floor and catches Judith.

[performers cue: Judith jumps to Artemis on the drums]

The running cycles go for a while.

[performers cue: Luísa gives the cue for the flags to start]

There's a sequence of flags and head loops for a while until the music lowers again. When this happens, the beat will restart and the Gestures 2 Group has to count 4 eights for the sequence to start in different directions.

Gestures 2 Group:

Filipe + Wojciech + Judith + Nour + Ulke + Artemis + Julia

When the Gestures 2 Group is finished, they clear up the stage for the next section.

[light cue: dim light for Auguste and Pilar's entry]

SECTION 8 - Pilar and Auguste | Ulke and Nour

Pilar and Auguste enter with Ulke and Nour on their shoulders, walk until reaching the center of the stage and place them on the floor.

Ulke and Nour start with their Mirror duet and Pilar and Auguste stand for a while facing each other, leaning back and forth.

[music cue: music stops when Auguste hits the floor (wait for “VUUM” to stop and then cut)]

As Ulke and Nour leave the stage, Pilar and Auguste go for their text duet.

[light cue: front light on Auguste and Pilar]

[light cue: fade out as Pilar and Auguste finish their duet - blackout]

(Bowing) – General Light

SECTION 9 - Nour's Thank-Yous

[light cue: spotlight on Nour]

After the bowing, Nour interrupts the audience's clapping with a “thank you” speech.

Ada drags Nour out of the stage.

[light cue: blackout]

FICHA TÉCNICA – MEMORY OF TOMORROW

Title: Memory of Tomorrow

Duration: 22 min.

Choreography/Concept:

Marco Di Nardo

Assistance:

Beata Rekemová

Inês Filipe Silva

Performers:

Alicja Cieryt

Anastasia Zhidkova

Audrey Sargent

Chiara Capizzi

Chloé Chardevel

Gaia Garatti

Helena Celap

Heloise Giret

Iolanda Nóbrega

Íris Franco

Iva Matosevic

Julia Egorova

Lisa Nicatore

Margarida Ferreirinha

Mikolaj Bielnicki-Job

Shahar Argash

Music:

Poi by Andre Buttafuoco

Remix Features Techno Para Dos (Nos Prometieron Futuro) by Andre Buttafuoco

Sound Design:

Marco di Nardo

Sound Operation:

Inês Filipe Silva

Light Assistance:

Beata Rekemová

Synopsis:

"Memory of Tomorrow" is a captivating dance piece that explores the ethereal realm of daydreaming and its connection to the human spirit. Through mesmerizing movements and evocative choreography, the dancers portray the transcendence of time and the boundless possibilities of the imagination. Inspired by the concept of daydreaming, the piece delves into the fluidity of dreams and the power they hold to shape our perception of reality. Drawing influences from contemporary dance and surrealism, the dancers effortlessly glide between the realms of fantasy and actuality. With its seamless fusion of movement and emotion, "Memory of Tomorrow" leaves viewers in awe, contemplating the fragile beauty of our dreams.

GUIÃO – MEMORY OF TOMORROW

SECTION 1 - The Entry

[music cue: START]

[light cue: around 15 seconds after music starts, fade in outdoors light in around 60 seconds]

The performers slowly enter the space in the dark from the upper right stage's door. They are in pairs and one of the elements is either dragging or transporting the other into space.

The performers are paired up and go for some duet material until reaching the waltz, still in the dark.

[light cue: switch off the outdoors light and switch on flood lights on 100 intensity – same time as music]

[music cue: change at the same time as the light – maximum on the 3'40]

The lights switch on, the music changes and one of the pairs' elements is dropped on the floor.

SECTION 2 – Slo-mo Rolling and Lip Sync

As one of the elements collapses on the floor, the other one wakes them up and covers the other's eyes with the hands. After this, they go for the slo-mo rolling and spreading in space.

There's a music reference that drags the performers to the upper left stage (big wave).

The song has a text included, Audrey is lip syncing and interpreting the music's text.

Simultaneously, the other performers have small sequences open in space and sometimes these sequences coincide with more than one performer.

[light cue: as Audrey walks back and finishes the text, add blue front lights slowly]

After the text finishes, everyone reaches the tapping and ends up freezing with this motion except Audrey that is slowly walking backward.

SECTION 3 – Tiky Tiky And Fibonacci

Audrey walks back amongst the other performers, with the tapping and as she passes by a performer, they drop their position into the tiky tiky.

Everybody reaches the quality of the tiky tiky and a Fibonacci game starts with sharp and sudden movement added to it. Every time the performers pause, they get back to the tiky tiky.

This happens several times and two solos happen meanwhile (Iolanda and Julia).

With the same movement quality, the performers move back to the upper stage and separate in two groups.

SECTION 4 – Pick up Sequence

Each group has several different sequences with different dynamics and inputs.

Group 1:

Shahar + Audrey + Lisa + Meeko + Chloé + Heloise + Julia

Group 2:

Margarida + Alicja + Íris + Chiara + Anastasia + Iolanda + Iva

Meanwhile, there are two solos, one by Iva and one by Alicja. While these solos are happening, the groups are frozen in one position. After the solos, the groups get contaminated and go for another round of sequences ending up facing the upper left corner all together except for Heloise that has a small solo at the down right stage.

SECTION 5 - The Walkings and Crossings

The performers walk diagonally down the right stage, pick up Heloise and start a sequence of walkings, pauses and crossings.

[light cue: on each solo, increase flood intensity to 200 and go back to 100 when they are done]

In the middle of these walkings, there are some group sequences and unisons as well as some small solos by some of the performers (Helena, Íris, Anastasia, Meeko, Shahar, Chiara, Chloé and Margarida).

This section goes for quite a while until reaching a line at the back of the stage.

SECTION 6 - Tapping and Clapping

Each performer walks forward from the line with their own quality forming a messy “U” shape. Audrey has a vogue solo walking forward until reaching the body tapping thingy spread in space.

[light cue: as Audrey walks back, slowly fade out the floods and add blue middle lights]

This goes for a bit of time and meanwhile, Audrey walks back among the group (that also take 4 steps back) just like in the beginning what makes the performers freeze into the hands in the eyes position.

When reaching the back, Audrey claps twice. This is the cue for the performers drop their hands showing their eyes, 1 second after, the music and the light switch off.

[music cue: either let it end by itself or fade it out]

[light cue: blackout as Audrey double claps]

At min 13:10 increase the top light of 20 % + slowly change color to a lavender color in 2 min

FICHA TÉCNICA - NINGUÉMMESOLTA [Don't lose me]

Title: NINGUÉMMESOLTA [Don't lose me]

Duration: 20 min.

Artistic Direction/Concept/Choreography:

Rafaela Sahyoun

Collaboration and Assistance:

Inês Galvão

Performers:

Anabela Santos

Anicka Labat

Carmen Echenique

Daniela Ribeiro

Elisabeth Vergauwe

Elizaveta Ermilova

Heloise Giret

Inês Almeida

Inês Corrêa

Inês Filipe

Judita Tripar

Julie Pollet

Martim Rodrigues

Morgane Litzler

Noa Daolatian

Music:

Original Soundtrack by Odaya

Sound Design:

Odaya

Sound Operation:

Rafaela Sahyoun

Light Operation:

Inês Galvão and Rafaela Silva

Synopsis:

NINGUÉM MESOLTA (Don't Lose Me) sets the ground for the interplay of multiple bodies pulsing together, charging, and resonating their energetic field within a modulatory relational system. Shaped by consent and the ever-evolving instances of decision-making, performers co-create strategies to coexist, support, impulse, and absorb impacts— an ongoing negotiation of desires and agreement update. This is a living, poetic-political sensorimotor work where no one abandons the call for pulsation and vitality, reverbing energy into the collective kinesthetic mass, revealing the phenomenon of interconnectivity.

FICHA TÉCNICA - SÁLVESE QUIEN PUEDA

Title: SÁLVESE QUIEN PUEDA

Duration: 37 min.

Artistic Direction/Choreography:

Judith Sánchez Ruíz

Assistance:

Shahar Argash

Virginia Andretto

Performers:

Anna Kuszarecka

Andrea Aguado

Artemis Contino

Augustë Schnorr

Beata Rekemová

Chloé Chardevel

Ester Franco

Gabriella Sarmiento

Iolanda Nóbrega

Íris Franco

Iva Matosevic

Jassi Murad

João Filipe Santos

Judith Vives

Jules Pasteau

Julia Egorova

Luísa Silva

Margarida Ferreirinha

Maria Cardantas

Marta Pajares

Nour Paris

Pilar Lopes

Svetlana Ilina

Viivi Forsman

Music:

Atopos by Björk (Sideproject Remix)

Built On Sand by Batu

Forward by Om Unit

Grief Piece by Lucinda Chua

Look Mum No Hands by Yushh

Para by Helm

Sleeplearnin by Move D & Pete Namlook

Sound Operation:

Virginia Andretto

Synopsis:

A site-specific creation in collaboration with selected PERA students, focused in JSR two method's Functionality and Perspective in Dance & Your Own God, Intensive Improvisation.

SÁLVESE QUIEN PUEDA in today's world is her referent. Traveling all over the world she reflected on what she believes is already part of an uncertain future, the raised of conservatives views in our already decaying planet.

The piece was created selecting locations around the school that are significative to students everyday life, aesthetically or geopolitically, with the premises of creating art for and with the community.

FICHA TÉCNICA - SOMETHING TO PHASE US: Who goes there

Title: SOMETHING TO PHASE US: Who goes there

Duration: 35 min.

Artistic Direction/Concept/Choreography:

Rafaela Sahyoun

Collaboration and Assistance:

Inês Galrão

PerformeRs:

Andrea Aguado

Ana Kuszarecka

Beata Rekemová

Bente Bulens

Chloé Bourre

Jules Pasteau

Marta Pajares

Viivi Forsman

Music:

Andra Verkligheten; Who Goes There; Something left, something right, something wrong
by The Field

Sound Design:

The Field

Sound Operation:

Rafaela Sahyoun

Light Operation:

Inês Galrão

Scenography:

Inês Galrão and Rafaela Sahyoun

Sculpturist:

Toya Akpınar

Synopsis:

SOMETHING TO PHASE US: Who goes there creates a space for the contemplation of affectability.

Eight dancers resonate with their instinctual responses to stimulation, co-living in an interdependent journey of influences and triggers. Charging & discharging desires, meeting the complexities of agency, consent, boundaries, and belonging.

Centered on touch as a primal human need, dancers are exposed to their own labyrinth of gestural impressions - lost and found in the vortex of body memory, they are confronted with destabilizing their habitual behavior patterns to meet their actual perception of momentary reality.

Overwhelmed by such interplay, their interactions expand to the limits of resistance, togetherness, and agreement.

Living in the midst of an era driven by the hyper-production of images, *Something to Phase Us: Who goes there*, delves into bodily sensorial visualities inviting performers & audience as active participants in the process of making meaning.

Anexo 5 - Fotografias De Cena (de Barlaş Şahinoğlu e Erdi Çalikuşu)

SÁLVESE QUIEN PUEDA de Judith Sánchez Ruíz

Link do trailer e entrevistas: <https://www.youtube.com/watch?v=pzbGaM6ELgI>



MEMORY OF TOMORROW de Marco Di Nardo

Link do trailer e entrevistas: <https://www.youtube.com/watch?v=I1ihlwNXIx8>



PULSES de Guy Nader e Maria Campos

Link do trailer e entrevistas: <https://www.youtube.com/watch?v=vqZ6VFBerbg>



NINGUÉM MESOLTA [Don't lose me] de Rafaela Sahyoun

Link do trailer e entrevistas: https://www.youtube.com/watch?v=B_z5Gb-vkPk



SOMETHING TO PHASE US: WHO GOES THERE de Rafaela Sahyoun

Link do trailer e entrevistas: <https://www.youtube.com/watch?v=haSRIPYG48o>



JACKIE CHAN de Jos Baker

Link do trailer e entrevistas: <https://www.youtube.com/watch?v=-3550yjCLXs>



FURTHEST POINT de Jean Abreu

Link do trailer e entrevistas: <https://www.youtube.com/watch?v=AQldRc2jO6c>



FLUX de Sevim Akpınar

Link do trailer e entrevistas: <https://www.youtube.com/watch?v=cH3K8MKpphg>



Anexo 6 – Rascunhos e Rabiscos

Chipre é a ilha das azeitonas e do azeite.

É a ilha do chá amargo que só adoça com dois cubos de açúcar.

É a ilha da meia chávena de café e meia chávena de borra.

É a ilha das praias, das montanhas, dos burros e dos casinos.

É a ilha das regras de cada um e onde cada um faz as suas regras.

É a ilha de pele morena e bigodes penteados.

É a ilha dos cânticos do *azan*, dos *domuş*, dos *abis* e das *ablas*.

É a ilha das três fatias de pão malcozido, do arroz com iogurte e do limão espremido.

É a ilha das boleias para a fronteira e das boleias para a feira.

É a ilha com mais gatos que pessoas e menos pessoas que gatos.

É a ilha cheia tudo.

Cheia de tranquilidade, de caos, de sol e calor, de gatos e de pessoas.

Mais gatos que pessoas.

(Linhas de memória minhas sobre a República Turca do Norte de Chipre)

REFERÊNCIAS

Andermatt, C. (1994). *Dançar Cabo-Verde*. [Espetáculo de dança] <https://www.ccandermatt.com/pt/creations/dancar-cabo-verde>

Andermatt, C. (1999). *Dan Dau*. [Espetáculo de dança] <https://www.ccandermatt.com/pt/creations/dan-dau>

Andermatt, C. (2009). *Void*. [Espetáculo de dança] <https://www.ccandermatt.com/pt/creations/void>

Andermatt, C. (2012). *Vira Como A Vida*. [Espetáculo de dança] <https://www.ccandermatt.com/pt/creations/vira-como-a-vida>

Andermatt, C. (2013). *Fica No Singelo*. [Espetáculo de dança] <https://www.ccandermatt.com/pt/creations/fica-no-singelo>

Assunção, M. C. (2005). *Catálogo De Documentos Musicais Escrito: Uma Abordagem À Luz Da Evolução Normativa*. [Master's Thesis, Universidade de Évora] . http://eprints.rclis.org/7633/1/Tese_-_Todaps.pdf

Bessa, P. (2020). *Presence and death: the ephemeral nature of the 'arts of the body'*. [Unpublished Master's Thesis, Universidade de São Paulo].

Cartwright, M. (2018). *Third Crusade*. https://www.worldhistory.org/Third_Crusade/

Castelo Pires, P. (2016). *Manual de Produção das Artes do Espetáculo*. Chiado Editora.

Debord, G. (1967). *A Sociedade Do Espetáculo*. Antígona Editora.

Dibb, M. (Realizador). (1972). *Ways Of Seeing* de John Berger. Episódios 1, 2, 3 e 4. [Vídeo]. BBC Colour. https://www.youtube.com/watch?v=0pDE4VX_9Kk
<https://www.youtube.com/watch?v=m1GI8mNU5Sg>
<https://www.youtube.com/watch?v=Z7wi8jd7aC4>
<https://www.youtube.com/watch?v=5jTUebm73IY>

Doulgeri, M. (2019). *Fara*. [Espetáculo de dança – não publicado].

Eco, U. (1932). *Como Se Faz Uma Tese Em Ciências Humanas*. Editorial Presença.

Fernandes, L. (2021). *As Lentas Lições Do Corpo – Ensaio Rápidos Sobre As Relações Entre O Corpo E A Mente*. Contraponto Editores.

Fischer-Lichte, E. (2005). *A Cultura Como Performance: Desenvolver Um Conceito*. Sinais De Cena, 4, 73 – 80.

Hitchens, C. (1984). *Hostage to History: Cyprus from the Ottomans to Kissinger*. Verso.

Laban, R. (1928). *Schrifttanz*. LAVC.

Lameira, S. (2006). *O Sector Das Atividades Artísticas, Culturais E De Espetáculo Em Portugal*. Instituto Para A Qualidade Na Formação (IQF).

Lang, R. H. (1878). *Cyprus: Its History, Its Present Resources, and Future Prospects*. Macmillan.

Latour, B. (2020). *Imaginar Gestos Que Barrem O Retorno De Produção Pré-Crise*. AOC, 1 - 4.

Loach, K. (Realizador). (2016). *I, Daniel Blake*. [Filme]. BFI.

Maffei, L. (2014). *Elogio da Lentidão*. Edições 70.

Makriyianni, C., Psaltis, C., Latif, D. (2011). *History Teaching In Cyprus*. 1 – 32.

[https://www.researchgate.net/profile/Charis-](https://www.researchgate.net/profile/Charis-Psaltis/publication/233413403_History_Teaching_in_Cyprus_In_E_Erdmann_W_Hasberg/links/582c1e9908ae102f0720ad02/History-Teaching-in-Cyprus-In-E-Erdmann-W-Hasberg.pdf)

[Psaltis/publication/233413403_History_Teaching_in_Cyprus_In_E_Erdmann_W_Hasberg/links/582c1e9908ae102f0720ad02/History-Teaching-in-Cyprus-In-E-Erdmann-W-Hasberg.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Charis-Psaltis/publication/233413403_History_Teaching_in_Cyprus_In_E_Erdmann_W_Hasberg/links/582c1e9908ae102f0720ad02/History-Teaching-in-Cyprus-In-E-Erdmann-W-Hasberg.pdf)

Martins, J. R. (2022). *Coreia 7*. 10 - 11. Editora Independente.

Mota, D. (Realizador). (2019). *Mãos Que Movem O Mundo* entrevista a Maria João Pires por Fátima Campos Ferreira. [Vídeo]. RTP Play.

<https://www.rtp.pt/play/p5694/e402715/maos-que-movem-mundo>

Noronha, M. P., Ribeiro, L. G. (2006). *Da Documentação Como Fonte De Estudo Histórico Cultural À Criação Audiovisual No Campo Da Dança: Do Filme Documental À Videodança Na Política Cultural Para A Dança No Brasil*. 1 – 8.

<http://www.snh2011.anpuh.org/resources/rj/Anais/2006/conferencias/Marcio%20Pizarro%20Noronha%20e%20Luciana%20Gomes%20Ribeiro.pdf>

Pamuk, O. (2010). *O Museu Da Inocência*. Editorial Presença.

Pavis, P. (2004). *De Onde Vem e Para Onde Vai A Encenação?* Sinais De Cena, 2, 59 – 68.

Preciado, P. (2020). *Aprendendo Com O Vírus*. Epidemos, 8, 1 - 7.

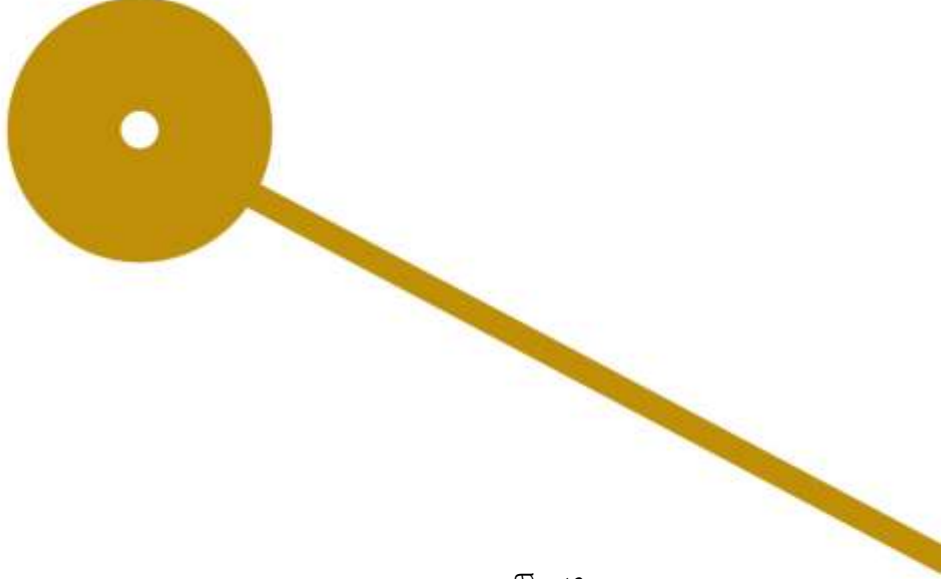
- Ribeiro, A. P. (2011). *Os Produtores*. Público, 1.
- Ribeiro, A. P. (2020). *O Cultural No Mundo Que Há-De Vir*. Público, 31, 1.
- Ribeiro, W. (1999). *O Neolítico Em Chipre*. Graecia Antiqua. <https://greciantiga.org/>
- Rocha, G. (2009). *Cultura Popular: Do Folclore Ao Património*. Londrina.
- Rodrigues, V. (2020). *As Produtoras. Produção E Gestão Cultural Em Portugal. Trajetos Profissionais (1990 – 2019)*. Caleidoscópio Editora.
- Santos, B. S. (2003). *Um Discurso Sobre As Ciências*. Cortez Editora.
- Santos, V. (2011). *Para uma Crítica da Dança como Património*. [Unpublished Master's Thesis, Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto].
- Sutton, V. (1975). *The Three Bournonville Barres*. The Movement Shorthand Society.
- Stetson, C., Neufeld, S. (2015). *Won't Be A Thing To Become*. [Song]. On *Never Were The Way She Was*. Constellation. Consultado a 14/08/2023 na hiperligação <https://youtu.be/jFftuRnxLeI>
- Terzopoulou, M. (2018). *Music From Greece*. Greek Folk Music Asociacion - Doman Samiou. <https://www.domnasamiou.gr/?i=portal.en.songs&id=324>
- Zuaneti, S. (Realizadora). (2018). *Pensadores Contemporâneos – En Síntesis* entrevista a Georges Didi-Huberman por Gerardo De La Fuente. [Vídeo]. TV UNAM. [Georges Didi-Huberman - YouTube](#)

ESCOLA
SUPERIOR
DE MÚSICA
E ARTES
DO ESPETÁCULO
POLITÉCNICO
DO PORTO

P.PORTO

M

MESTRADO
ARTES CENICAS
DIREÇÃO DE CENA E PRODUÇÃO



O exercício da produção criativa: uma
oficina de danças tradicionais cipriotas
turcas.

Rafaela Alho Da Silva